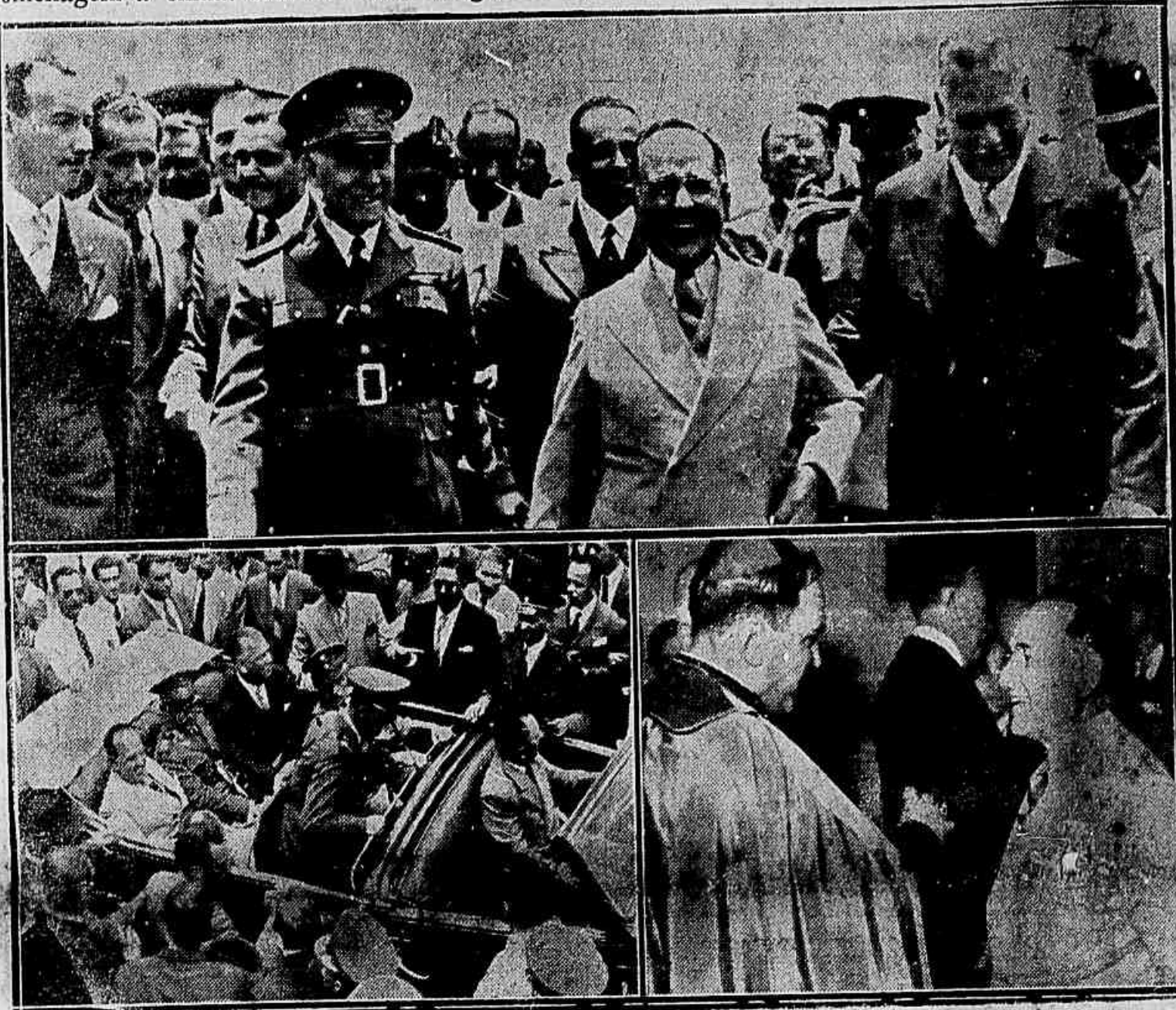


Recebido nesta capital com as mais entusiasticas homenagens o sr. Presidente Getulio Vargas

Constituiu um acontecimento de excepcional repercussão o desembarque do sr. Presidente da Republica — Desfile de operarios em honra de s. exc. — Almoço íntimo nos Campos Eliseos — Manifestação dos universitarios paulistas — Oração aos moços proferida pelo Chefe da Nação — Visita ao I. P. T. — Na Feira de Industrias — Homenagem à exma. sra. d. Darci Vargas — Discurso do Presidente Vargas apreciando a capacidade realizadora do povo brasileiro — O programa de hoje — Varias



Expressivos flagrantos colhidos quando da chegada do dr. Getulio Vargas ao Aerodromo de São Paulo, vendo-se, ao alto, o sr. Presidente da Republica ladeado pelos srs. Interventor dr. Fernando Costa e gen. Mauricio Cardoso, comandante da 2.ª Região Militar

A chegada ontem a São Paulo do sr. Presidente Getulio Vargas constituiu um grande acontecimento no cenário da vida paulista, tais as manifestações, partidas de todas as camadas sociais do nosso Estado, homenageando o preclaro Chefe da Nação.

Em toda a extensão da estrada que conduz ao aerodromo de Congonhas, aguardavam a passagem do sr. Presidente da Republica, para prestar-lhe a homenagem de São Paulo, milhares de pessoas e, naquele aeroporto, esperavam s. exc., entre outras autoridades, e grande massa popular, os srs. Interventor dr. Fernando Costa, acompanhado de suas casas civil e militar; general Mauricio Cardoso, comandante da II Região Militar, acompanhado dos oficiais do seu Estado-Maior; d.

Secretario da Justiça; Rodrigues Alves Sobrinho, Secretario da Educação; Coriolano de Góis, Secretario da Fazenda; Paulo de Lima Corrêa, Secretario da Agricultura; Acácio Nogueira, Secretario da Viação; Acácio Nogueira, Secretario da Segurança Publica; Pres. Maia, Prefeito da capital; cel. Gau- die Ley, comandante da Força Policial, acompanhado do seu Estado-Maior; major Olinto de França, superintendente da Segurança Política e Social; cel. Cristiano Klingelhofer, diretor da Guarda Civil, acompanhado de seus auxiliares imediatos e inspetores-chefes da corporação; prof. Candido Mota Filho, diretor do D. E. I. P.; Luiz Pereira de Campos Vergueiro, diretor do Departamento Estadual do Trabalho; Gabriel Monteiro da Silva, diretor do Departamento das Municipalidades;

militares, eclesiasticos e jornalisticos de São Paulo.

Grande numero de oficiais do Exército e da Força Policial paulista, bem como oficiais da nossa Marinha de Guerra, com funções no porto de Santos, também aguardavam o Presidente Vargas, notando-se também no aeroporto destacadas figuras do comercio, da industria e da lavoura paulista, entre as quais os srs. Roberto Simon- sen, presidente da Federação das Indústrias; Flavio Rodrigues, presidente da União dos Lavradores de Algodão; Mario França Azevedo, presidente da Associação Comercial e diretores de entidades representativas das classes produtivas paulistas. Os generais Renato Paquet de Souza e Doca também figuravam entre os presentes.

dos quais se fizeram acompanhar de seus auxiliares de administração.

OS ESCOLARES TAMBEM COMPARECERAM AO DESEMBARQUE DO PRESIDENTE

Renovando as carinhosas manifestações que, em outras oportunidades, têm tributado ao sr. Presidente Getulio Vargas, os escolares paulistanos, uniformizados e conduzindo bandeiras, e famílias com as cores nacionais, acorreram ao aeroporto de Congonhas, para mais uma vez manifestar o seu apreço ao sr. Presidente da Republica.

CHEGADA DA COMITIVA PRESIDENCIAL

Presenciamos às 11.45 horas, quando mais intensa era a expectativa, surgiu nos céus de São Paulo, iniciando rápidas evoluções sobre o Aeroporto de Congonhas, o possante aparelho da Força Aérea Brasileira, pilotado pelo cap. Nero Moura e que conduzia a comitiva presidencial.

Os srs. Interventor dr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, comandante da II Região Militar, entre outras altas autoridades, dirigiram-se ao campo, formando-se, então, a compacta multidão aos lados dos cordões de isolamento distendidos pela Guarda-Civil.

ATERRISSAGEM

Feita a aterrissagem do avião presidencial, desceu, então, do aparelho, além do sr. Presidente Getulio Vargas — que é recebido debaixo de verdadeira ovacão, sendo inumeros os vivas que se erguem — sua exma. esposa, sra. Darci Vargas; coronel Benjamin Vargas, acompanhado de sua exma. esposa; capitão Vanick e dois ajudantes de ordens.

O Chefe da Nação recebe, aí, os cumprimentos dos srs. Interventor dr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, sendo apresentado, em seguida, aos demais membros do governo. O Presidente cumprimenta, uma a uma, as pessoas que se encontravam ali para recebe-lo, entre as quais podemos anotar, além das já citadas, os srs. Jorge Americano, reitor da Universidade de São Paulo; Horácio Laffer, Samuel Ribeiro, Fabio Prado, Otaviano Alves de Lima, Abner Mourão, Casper Libero e outros.

CORTEJO

Formou-se, então, extenso cortejo, seguindo o carro presidencial à frente dos outros automoveis. Durante o trajeto, forças pertencentes ao Exército, Força Policial, Guarda Civil, Polícia Especial, Escola Preparatória de Cadetes e Escola de Preparação de Oficiais da Reserva prestaram ao Chefe do Governo as continências de estilo. Atradores pertencentes às varias unidades paulistas também apresentaram armas à passagem dos automoveis.

Batalhões integrados por coleiais, agitando bandeirinhas brasileiras e fiavelas com as cores nacionais, cantaram hinos patrióticos, ovacionando os illustres visitantes e erguendo vivas ao sr. Presidente Getulio Vargas.

DESFILÉ DOS OPERARIOS

Teve início, aí, o desfile constante do programa organizado, merecendo especial destaque enormes contingentes de operarios que, postados a princípio nas ruas e avenidas percorridas pelos

O amparo á lavoura algodoeira paulista

A UNIÃO DOS LAVRADORES DE ALGODÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO cumpre o grato dever de, aproveitando a estada em nossa Capital de s. excia. o sr. Presidente Getulio Vargas, transmitir-lhe os agradecimentos da classe que congrega, pelas providencias recentemente tomadas pelo Governo Federal em amparo da lavoura algodoeira paulista.

Saudando o Primeiro Magistrado da Nação, a U. L. A. serve-se da oportunidade para encarecer, ainda uma vez, a importancia e oportunidade das medidas tomadas publicas por s. excia. o Senhor Ministro Arthur Souza Costa, medidas essas que vieram proporcionar ao produtor paulista de algodão uma justa tranquilidade quanto ao proximo ano algodoeiro.

Não é demais, portanto, repetir aqui seus aplausos ás incisivas declarações do titular da pasta das Finanças do Pais, as quais garantiram ao algodão da safra futura, o financiamento na base de Rs. 155.000 por arroba em caroço, ou seja de 505.000 por 15 quilos de algodão em pluma, base de tipo 5, colocado na Capital de São Paulo, ou no interior, deduzido o valor de fretes, em armazens gerais ou particulares julgados idoneos, sendo o prazo desse financiamento de 6 meses e o juro de 7 % ao ano, subordinada a cooperação à apresentação de certificados oficiais de classificação e seguro contra fogo. Findo o prazo de 6 meses e satisfeitas as despesas, poderão os devedores prorrogar o financiamento por mais 6 meses, OU VENDER O ALGODÃO AO GOVERNO NAQUELA BASE, SEM MAIS NENHUMA DESPESA ou formalidades além das normalmente exigíveis em conferencia de mercadoria.

O alevantado espirito de patriotismo e alto descortínio que nortearam a solução do problema algodoeiro paulista, estão bem patenteados no alcance das providencias referidas. Justo, pois, que ainda uma vez, a União dos Lavradores de Algodão do Estado de São Paulo venha a publico externar seus agradecimentos, extensivos ao exmo. sr. dr. Fernando Costa, dd. Interventor Federal no Estado, pela colaboração que prestou no encaminhamento dos estudos referentes ao magno assunto, e formular sinceros votos pela continuidade da sadia obra de governo do eminente Presidente Getulio Vargas.

A DIRETORIA



Aspectos colhidos quando do almoço íntimo oferecido nos Campos Eliseos pelo sr. Interventor dr. Fernando Costa ao Presidente Getulio Vargas e exma. senhora

José Gaspar de Afonseca e Silva, arcebispo metropolitano de São Paulo; dr. Gófreto T. da Silva Telles, presidente do Departamento Administrativo, acompanhado de todos os membros desse órgão consultivo do governo; Luiz de Sampaio Arruda, Secretario do governo, representado pelo cap. Miguel Gouveia Franco; Abelardo Vergueiro Cesar

Cesar Martins Pirajá, diretor do D. N. C.; A. Calubi, decano do corpo consular, acompanhado de todas as representações consulares acreditadas junto ao governo deste Estado; José Maria Lisboa Junior, presidente da Associação Paulista de Imprensa; diretores de departamentos, chefes de serviço, personalidades de destaque nos meios civis,

A REPRESENTAÇÃO DOS MUNICIPIOS PAULISTAS

Viajaram para esta capital, afim de assistir ao desembarque do Presidente Getulio Vargas e tomar parte nas homenagens que São Paulo presta ao Chefe da Nação, os prefeitos de quasi todos os municipios paulistas, muitos



Os srs. drs. Getulio Vargas e Fernando Costa em visita ao Instituto de Pesquisas Tecnologicas

carros, caminharam mais tarde pelas mesmas vias, terminando por ganhar a avenida São João, onde se ajuntaram a grande massa popular que desde cedo aguardava o Presidente Vargas.

ALMOÇO ÍNTIMO NO PALACIO DOS CAMPOS ELISEOS

Às 13 horas, no Palacio dos Campos Eliseos, o sr. dr. Fernando Costa, Interventor Federal, ofereceu um almoço íntimo ao sr. Presidente Getulio Vargas.

Ao agaspe, compareceram, além do sr. Presidente da Republica e exma. sra., o Interventor Federal e exma. sra., e mais as seguintes pessoas: cel. Benjamin Vargas e sra.; sr. Andrade

Queiroz, do gabinete do sr. Presidente da Republica; comandante Nolasco, major Vanick, capitão Manuel dos Anjos, Nelson Luiz do Rego, chefe da casa civil da Interventoria; major Olinto de França, superintendente da Ordem Política e Social; Celso de Azevedo Marques e Henrique Bastos, oficiais de gabinete do sr. Interventor dr. Fernando Costa.

MANIFESTAÇÃO DOS UNIVERSITARIOS

Constituiu uma verdadeira consagração (Continua na 2.ª página).

Recebido nesta capital com as mais entusiasticas homenagens o sr. Presidente Getulio Vargas

(Conclusão da 1.ª página).

ção publica a manifestação dos estudantes das escolas superiores do São Paulo ao sr. Presidente Getulio Vargas.

Os amplos salões do Palácio dos Campos Elísios tornaram-se pequenos para a grande massa de acadêmicos que ali afilou numa manifestação espontânea e eloquente ao Chefe do Governo.

Sob uma entusiástica salva de palmas foi o sr. Presidente da República recebido no salão nobre dos Campos Elísios, onde aguardavam o Chefe do Governo os acadêmicos paulistas.

A cerimônia estiveram presentes, também, os srs. drs. Fernando Costa, Interventor Federal; Lourival Fontes, diretor-geral do Departamento de Imprensa e Propaganda; José Rodrigues Alves Sobrinho, Secretário da Educação; Coriolano de Góes, Secretário da Fazenda; Assis Nogueira, Secretário da Segurança Pública; prof. Candido Mota Filho, diretor-geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, e outras altas autoridades civis e militares.

A ENTREGA DO PERGAMINHO

Foi feita, então, debaixo de aclamações dos presentes, a entrega de um pergaminho ao Chefe do Governo, contendo centenas de assinaturas dos acadêmicos de São Paulo como testemunho de apreço e solidariedade à causa nacional e ao sr. dr. Getulio Vargas.

DISCURSO DO REPRESENTANTE ACADEMICO

Em nome da mocidade universitária paulista falou o acadêmico Danton Castilho Cabral, presidente do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que leu a seguinte oração:

"São Paulo recebe hoje v. exc. sr. Presidente! Mais uma vez o povo paulista se rejubila e se sente honrado em acolher em seu seio o Presidente da República, que tão bem sabe interpretar os desejos e as aspirações brasileiras nestes tempos difíceis que atravessamos.

Uma pequena mas espontânea e sincera parcela deste povo bandeirante, aqui está v. sr. Presidente, representada por tantos moços — estudantes das nossas escolas superiores, moços que sabem amar o trabalho e o estudo, a disciplina, a ordem e a justiça acima de tudo — para prestar a v. exc. sr. Presidente, o nosso reconhecimento e o nosso apreço e o nosso amor ao Brasil.

Observando-se, com fria imparcialidade, a situação geral, conclui-se que era natural aos homens da época tal procedimento. Antigos senhores de escravos, agiam como patriotas romanos, desdenhosos e altivos. Eram os colonizadores da própria pátria, conduzindo como representantes de uma metrópole ideal, situada nas capitais europeias. E se o progresso do país era lento dizia-se que o homem brasileiro era preguiçoso, havendo quem aconselhasse substituí-lo inteiramente pelo braço estrangeiro.

A luta da minha geração, neste decênio, foi a da sinceridade contra os artificialismos. Os outros continentes tinham paz, as nossas prosperavam, a ciência criava prodígios e a exploração dos povos coloniais e semi-coloniais fazia-se quase sem tropeços. As grandes potências viviam satisfeitas e a estabilidade era a norma. Nós, sul-americanos, continente em que lavravam fundas inquietudes e desajustamentos sociais, éramos declarados incapazes de governar-nos. As nações da velha estrutura riam-se de nós, proclamavam a sua superioridade, porque tinham paz e ordem para trabalhar e prosperar.

Causas profundas, que seria longo estudar aqui, vieram modificar o panorama mundial e evidenciar um equilíbrio generalizado nos valores estabelecidos. Os desajustamentos sociais, mesmo nos países de desigualdade de potencialidade de riqueza entre as nações, o crescimento das indústrias obrigando à conquista das matérias primas — essas e outras causas arrastaram a maioria dos povos civilizados a choques sangrentos, à revisão violenta das cartas políticas. Ergueu-se em norma o culto da força e ganhou foros de direito o fato consumado. Não podíamos, em cenário assim diferente, continuar impávidos, inertes e desatentos. Mais do que as fórmulas, tornamos indúcia a evolução social, precisávamos de atos, de trabalho, de fortalecimento das instituições, de coesão política e econômica.

Manipulados pelos partidos e grupos financeiros, a livre vontade popular expressa no voto penou a seu nome, a consulta e o honesto pagamento das dívidas contrárias não mais gerava o crédito; a conduta pacífica e ordeira não atraía admirações nem conquistas a amigos. Os novos tempos pediam aliados fortes, defesa de direitos adquiridos pela força das armas, soberania que se reafirmasse rudemente pela combatividade. Aos fracos restava apenas a escravidão. Que fazer em circunstâncias tais? Aceitar as servidões para não quebrar as fórmulas, manter a crença nos princípios inoperantes com o risco de sucumbir? Não. O imperativo da nossa época manda lutar — a vida é uma conquista quotidiana. E povos como indivíduos só conseguem subsistir na atualidade pela estrita disciplina, pela aceitação entusiasta do comando, pela obediência às normas do bem público, pela observância de princípios de hierarquia, de organização defensiva, de aglutinação completa de forças em torno de objetivos claros e uniformes.

Sabemos que ainda há, entre nós, remanescentes dos velhos tempos que adoram ídolos desacreditados no conceito geral, gentes apressadas e fúteis que pretendem salvar o país com a medicina fácil de doutrinas exóticas, rotuladas no estrangeiro. O governo nacional, com o apoio espontâneo da população, luta sem tréguas contra os fatores de enfraquecimento; rasga cordões agitados da direita e da esquerda; reassigura e reafirma os princípios de nacionalismo, não aceitando outros compromissos além dos que resguardam os interesses vitais da nossa sociedade; retifica e corrige os erros de distribuição de forças; reduz os regionalismos; rearmar o país para enfrentar qualquer eventualidade e defender a soberania nacional.

Aos saudosistas, amantes platonios de uma liberdade insubstancial, perguntamos: Que seria de uma democracia sem soberania?

Onde a liberdade que apregoa-se, se os nossos presidentes e ministros, para obter um país de formação latina em que se amam os tropos de

retórica e as frases belas e sonoras. Também não pretendo fazer o libelo crítico do nosso passado, sob qualquer dos regimes políticos que tivemos. Não será demais, entretanto, afirmar que se praticaram erros graves e que a causa publica era conduzida à margem das legítimas aspirações brasileiras.

Todos nós conhecemos a cronica dos tempos em que a camada governante, preocupada mais com as aparências do que com a realidade, escondia ao povo a sua verdadeira situação. Vivíamos enganando-nos a nós mesmos; falsificávamos as atas eleitorais e estatísticas demográficas ou de produção; simulávamos defesa orgânica e não tínhamos forças militares ou navais; intrujavam-se as crianças nas escolas, ufa-

geiras e nos corredores dos Ministérios de Exterior das grandes potências? Onde a vossa força moral, extrínsecas da direita ou da esquerda, se apóiam para pensar na opinião do país, ides buscar elementos de doutrina e de ação nas ambições de estrangeiros dirigidas contra o Brasil?

Já disse à Nação o que agora desejo especialmente repetir à mocidade brasileira: — O patriotismo sadio é aquele que coloca os interesses do Brasil acima das simpatias e preferências externas, é o que só reconhece como amigos os que aceitam os nossos princípios, sem pretender impo- nos os seus modos de viver e agir. Atravessamos uma fase tormentosa, de revisão de valores, de prova de fogo

minuciosamente o alcance dessa seção relativamente nova: fabricando contraplacas de aviões, helicópteros e outras peças importantes, a seção vem contribuindo, de modo eficiente para o desenvolvimento da aviação em nosso país. Eram mais de 18 horas quando o sr. Presidente Getulio Vargas terminou a visita, mostrando-se, muito bem impressionado com tudo que lhe foi dado ver no I. P. T. Ao sair da Politécnica, novamente o Chefe da nação foi alvo de significativas homenagens. Já então numerosos populares se haviam reunido nos estúdios e vivaram, com entusiasmo, o sr. Presidente Getulio Vargas.

VISITA DO CHEFE DA NAÇÃO À FEIRA DE INDUSTRIAS
As 17,30 horas, o sr. Presidente Ge-



O Chefe da Nação quando recebia as homenagens dos universitários paulistas

nas da opulência do país, enquanto hipotecávamos o futuro para garantir empréstimos de usura; falsificamos a agricultura rotineira e apodávamos-nos de pais agnatos; perdíamos mercados e pretendíamos monopolos mundiais; pobres, proclamávamos as riquezas da terra; fracos, alardeávamos força; desunidos e hostis por desconfiâncias e particularismos estereis, chamávamos-nos Estados Unidos do Brasil.

Observando-se, com fria imparcialidade, a situação geral, conclui-se que era natural aos homens da época tal procedimento. Antigos senhores de escravos, agiam como patriotas romanos, desdenhosos e altivos. Eram os colonizadores da própria pátria, conduzindo como representantes de uma metrópole ideal, situada nas capitais europeias. E se o progresso do país era lento dizia-se que o homem brasileiro era preguiçoso, havendo quem aconselhasse substituí-lo inteiramente pelo braço estrangeiro.

A luta da minha geração, neste decênio, foi a da sinceridade contra os artificialismos. Os outros continentes tinham paz, as nossas prosperavam, a ciência criava prodígios e a exploração dos povos coloniais e semi-coloniais fazia-se quase sem tropeços. As grandes potências viviam satisfeitas e a estabilidade era a norma. Nós, sul-americanos, continente em que lavravam fundas inquietudes e desajustamentos sociais, éramos declarados incapazes de governar-nos. As nações da velha estrutura riam-se de nós, proclamavam a sua superioridade, porque tinham paz e ordem para trabalhar e prosperar.

Causas profundas, que seria longo estudar aqui, vieram modificar o panorama mundial e evidenciar um equilíbrio generalizado nos valores estabelecidos. Os desajustamentos sociais, mesmo nos países de desigualdade de potencialidade de riqueza entre as nações, o crescimento das indústrias obrigando à conquista das matérias primas — essas e outras causas arrastaram a maioria dos povos civilizados a choques sangrentos, à revisão violenta das cartas políticas. Ergueu-se em norma o culto da força e ganhou foros de direito o fato consumado. Não podíamos, em cenário assim diferente, continuar impávidos, inertes e desatentos. Mais do que as fórmulas, tornamos indúcia a evolução social, precisávamos de atos, de trabalho, de fortalecimento das instituições, de coesão política e econômica.

Manipulados pelos partidos e grupos financeiros, a livre vontade popular expressa no voto penou a seu nome, a consulta e o honesto pagamento das dívidas contrárias não mais gerava o crédito; a conduta pacífica e ordeira não atraía admirações nem conquistas a amigos. Os novos tempos pediam aliados fortes, defesa de direitos adquiridos pela força das armas, soberania que se reafirmasse rudemente pela combatividade. Aos fracos restava apenas a escravidão. Que fazer em circunstâncias tais? Aceitar as servidões para não quebrar as fórmulas, manter a crença nos princípios inoperantes com o risco de sucumbir? Não. O imperativo da nossa época manda lutar — a vida é uma conquista quotidiana. E povos como indivíduos só conseguem subsistir na atualidade pela estrita disciplina, pela aceitação entusiasta do comando, pela obediência às normas do bem público, pela observância de princípios de hierarquia, de organização defensiva, de aglutinação completa de forças em torno de objetivos claros e uniformes.

Sabemos que ainda há, entre nós, remanescentes dos velhos tempos que adoram ídolos desacreditados no conceito geral, gentes apressadas e fúteis que pretendem salvar o país com a medicina fácil de doutrinas exóticas, rotuladas no estrangeiro. O governo nacional, com o apoio espontâneo da população, luta sem tréguas contra os fatores de enfraquecimento; rasga cordões agitados da direita e da esquerda; reassigura e reafirma os princípios de nacionalismo, não aceitando outros compromissos além dos que resguardam os interesses vitais da nossa sociedade; retifica e corrige os erros de distribuição de forças; reduz os regionalismos; rearmar o país para enfrentar qualquer eventualidade e defender a soberania nacional.

Aos saudosistas, amantes platonios de uma liberdade insubstancial, perguntamos: Que seria de uma democracia sem soberania?

Onde a liberdade que apregoa-se, se os nossos presidentes e ministros, para obter um país de formação latina em que se amam os tropos de

tulo Vargas, em companhia dos srs. dr. Fernando Costa, Interventor Federal; Maurício Cardoso, comandante da 2.ª Região Militar e de outras altas autoridades civis e militares, visitou a 2.ª Feira Nacional de Industrias.

Sob a aclamação de grande massa popular, o Chefe do governo deu entrada no recinto da Feira, visitando, primeiramente, o Pavilhão da Alimentação Pública. Ali, o dr. Francisco Pompeu de Amaral fez uma exposição dos trabalhos realizados pela Secretaria da Agricultura no que diz respeito ao problema da alimentação.

Depois de visitar o Pavilhão da República do Uruguai, o sr. dr. Getulio Vargas demorou-se por alguns minutos no Pavilhão da Sulca. No Pavilhão do Departamento Nacional do Café, o sr. Presidente tomou uma xícara de café em companhia do sr. Interventor Federal, Secretários de Estado, presidente do Departamento Administrativo e outras altas autoridades civis e militares.

Logo depois de visitados os pavilhões de Laminado Nacional, de Elegancia e do Ministério do Trabalho, o sr. Presidente da República dirigiu-se para o "grill-room", onde se realizou uma expressiva homenagem ao Chefe do governo.

HOMENAGEM A EXMA. SRA. D. DARCI VARGAS

Antes de iniciar a sua oração, o dr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Industrias do Estado de São Paulo, fez a oferta de uma bandeira de prata à exma. sr. D. Darcy Vargas, acentuando o programa de bem-querença social da primeira dama brasileira e a preocupação da exma. sr. Getulio Vargas pela assistência à maternidade e à infância.

Acrescentou, ainda, o dr. Roberto Simonsen, que o presente era confeccionado com matéria prima brasileira e por operários do Brasil, fato que em prestava um profundo simbolismo à homenagem.

Leu, a seguir, a sua oração em que ressaltou o alto significado da visita de v. exc. a este certame e disse da relevância dos problemas relacionados com a nossa produção, os quais têm merecido a melhor atenção do Chefe do governo.

DISCURSO DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Fez uso da palavra, a seguir, o sr. Presidente da República, que proferiu a seguinte oração:

"Senhores: Cada visita que faço a São Paulo acrece a minha confiança na capacidade realizadora do povo brasileiro. Novas atividades, novos empreendimentos e iniciativas corajosas aparecem por toda parte, demonstrando a vontade persistente de produzir mais e melhor. Aliás, esse surto progressista, esse constante esforço visando o aproveitamento das nossas riquezas, é um fenômeno generalizado, abrange todas as regiões do país. Não pode deixar de ser profundamente confortador o que nesse sentido tenho observado nas minhas últimas excursões. A impressão de conjunto é a de que o Brasil inaugurou uma fase de confiança e trabalho fecundo, em que vemos todos os brasileiros, sem distinção de zonas ou de classes, cada vez mais unidos e conscientes das suas responsabilidades na obra de engrandecimento nacional.

Examinando o "stand" da exposição cuidadosamente organizada pela Federação das Industrias, hoje órgão consultivo da administração pública, com a qual colabora de forma eficiente, e visitando em seguida numerosos estabelecimentos fabris, me senti orgulhoso por verificar a variedade e esmerada apresentação dos produtos que recebem a etiqueta de Industria Nacional. Neles se espelha um índice seguro de trabalho e de técnica, revelador de um estágio adiantado de civilização. Mas, não revela apenas isso. Entremorta, igualmente, o que poderemos conseguir dentro de poucos anos, se persistirmos no mesmo empenho construtivo.

Não escapam a ninguém as promissoras perspectivas da nossa industrialização. Apesar da guerra, reequilibrada a produção industrial já estabelecida e se instalam novas industrias. Não tem faltado o amparo do governo nacional a esses empreendimentos. Os auxílios são de varias formas e compreendem desde as facilidades para importação de maquinarias, isenções de direitos aduaneiros, entrada de técnicos e especialistas, até o financiamento. A utilização industrial dos nossos pinheirais com a preparação da celulose — que é papel para o incremento da cultura, através de livros e jornais, e matéria prima de explo-

tação para a nossa defesa — a montagem de duas fabricas de alumínio, complemento indispensável à nossa industria aeronáutica, a fabricação de vidro plano e o constante apoio às empresas de produtos químicos — vêm completar a nossa atuação em alguns setores importantes. Outras explorações promissoras, inclusive as que visam o aproveitamento das grandes riquezas do nosso sub-solo, vão despertando crescente interesse entre os homens de negocio, resolutos e corajosos. Já fabricamos maquinas e o aumento da produção de aço nos permitirá desenvolver essa fabricação rapidamente, com resultados que se tornam fáceis de prever. Os empreendimentos de natureza industrial, os de amparo à lavoura e numerosos empreendimentos de iniciativa privada e alcance geral, financiados pelo Banco do Brasil, atingem atualmente a um milhão de contos, importância bem vistosa, se considerarmos que correspondem à quinta parte do orçamento da União. Isso atesta o decisivo empenho do governo em fomentar as realizações produtivas e representa sangue novo, revitalizador das forças econômicas do país.

O problema das industrias no Brasil já se vai agora situando em novo plano, que é o da sua distribuição estratégica, do ponto de vista econômico e defensivo. Os núcleos manufatureiros de São Paulo e de outros Estados, organizados de forma a se completarem em vez de estabelecerem concorrência prejudicial, constituem bases sólidas para um equipamento definitivo e autônomo. O passo decisivo para isso é a instalação próxima da grande siderurgia e simultaneamente o suprimento nacional de combustíveis para a produção de energia elétrica. E' preciso, pois, consequente, que a colação de capitais privados nesses empreendimentos seja encorajada não apenas como um dever patriótico, mas também como um meio de prever as necessidades e à expansão de todas as nossas atividades produtivas. Industrias, agricultores e comerciantes devem lembrar-se de que as maquinas das suas fabricas, os instrumentos das suas lavouras e a circulação dos produtos dependem do aço e do combustível. Concorrendo, portanto, para o estabelecimento das industrias de base, aumentando o rendimento e aperfeiçoando a qualidade da produção, faze-lo, capacitam-se, ainda, a renovar o padrão de salários dos trabalhadores e por essa forma a reorganizar o poder aquisitivo das populações. Assim procedendo nada mais fazem do que amparar e defender os próprios interesses em estreita colaboração com o poder publico.

Estou falando a homens de iniciativa, habituados a encarar os fatos com espírito pratico. Facil será alcançar as dificuldades do momento, em todos os países civilizados. Os tempos que correm são duros e exigem compreensão e solidariedade. Não cheguemos, felizmente, para nós, a hora das provações, mas temos de permanecer vigilantes e tudo fazer para poupar-nos as suas consequências. Espíritos tímidos, impressionáveis ou negativistas, não aflagrem a guerra na Brasil dias sombrios de crise econômica, de agitação política e mal estar social. A perda de mercados de exportação, a insegurança nas comunicações marítimas, os congelamentos de créditos e as dificuldades cambiais geravam a impressão de que iam entrar num período de marasma e declínio. Afrontava-se, porém, que depois de encerrada a luta armada poderíamos recompor a nossa economia, na dependência direta da reconstrução geral. Tal não aconteceu. Após alguns meses de perturbação, readaptou-se a economia nacional à situação difícil que atravessamos todos os povos, mantendo o seu equilíbrio e procurando expandir-se de acordo com as circunstâncias. Esse fato não constitui milagre, mas resultado direto de dois fatores principais: o adiantamento a que havíamos chegado nas industrias e na agricultura antes de 1929, e o ambiente de ordem e de cooperação geral nos últimos anos.

Para fazermos uma idéia mais precisa da situação presente, relembremos de passagem como foram difíceis os anos de 1914 a 1917. Tivemos que suportar, de início, uma paralisação das exportações e embarcos de ordem vária no abastecimento dos materiais necessários. O que produzíamos não só era insuficiente como mal distribuído, e chegávamos ao ponto de ver deturpados, por falta de meios de transporte, as mercadorias enviadas às estradas de ferro e aos portos. Nada disso ocorreu agora. Com a mesma regularidade os produtos agrícolas continuam a chegar aos centros de consumo, as manufaturas aos esconduros, as matérias primas e gêneros de alimentação tomam maior impulso. O decréscimo verificado no intercambio de utilidades restringiu-se quase exclusivamente aos artigos de luxo, que deixaram de ser importados na escala anterior, desaparecendo do mercado o que era realmente dispensável ou superfluo.

As estatísticas, neste particular, são exemplificantes. Até setembro último exportamos dois milhões e seiscentos mil toneladas, no valor de quatro mil milhões e oitocentos mil contos, quando em igual período do ano anterior exportamos apenas dois milhões e trezentos mil, no valor de tres milhões e setecentos mil contos. Tudo leva a crer que o saldo deste ano seja considerável. O "deficit" de 1940 na nossa balança comercial, restabelecendo o equilíbrio nas medias anteriores à guerra.

Enquanto isto se passa no comercio exterior, o mercado interno se reorganiza. Industrias que acusavam superprodução passaram a trabalhar com pleno rendimento. Até setembro último completamos a necessidade do país, com compensação dos capitais em giro e emprego máximo da mão de obra. Outras que não conseguiram transportar as fronteiras nacionais, entraram a concorrer nos mercados externos graças ao seu acabamento e boa qualidade. O problema da modernização do equipamento é capital para a expansão da nossa industria. Se aparecerem ataques de super-produção para os artigos manufaturados em maquinagem obsoletos, com desperdícios, elevados custos e mão de obra atrasada, os industriais não devem esquecer esse aspecto das suas instalações, procurando, em tempo, completá-las e aperfeiçoá-las, de modo a produzir sempre melhor e mais barato. Do exposto se conclue finalmente, que, maguado as

(Continua na 4.ª página).

RADIO EXCELSIOR

PROGRAMAS QUE A RADIO EXCELSIOR IRRADIARÁ HOJE — TERÇA-FEIRA — 25-11-1941

Das 8,30 às 9,00	— Hora do Mercado.
As 9,00	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
Das 9,15 às 9,30	— Variado
Das 9,30 às 10,00	— Nov'Art
Das 10,00 às 10,30	— Programa das Mazineshas.
Das 10,30 às 11,00	— Seleções.
Das 11,00 às 11,30	— Mexicano
Das 11,30 às 12,00	— Horas portuguesas
As 12,00	— Saudação Angelica.
As 12,10	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
Das 12,15 às 12,30	— Musica ligeira.
Das 12,30 às 13,00	— Valsas variadas.
As 13,00	— Turfe pelo radio
Das 13,10 às 13,30	— Sugestões para sua beleza
Das 13,30 às 14,00	— MINHA TERRA (Prog. Brasileiro).
Das 14,00 às 14,30	— E'cos da Broadway
Das 14,30 às 14,55	— Ritmos portenhos
As 14,55	— Jornal Excelsior, a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
Das 15,00 às 15,15	— Vienaese.
Das 15,15 às 15,30	— Canet das Noltas
Das 15,30 às 15,45	— Programa dos socios.
Das 15,45 às 16,10	— HORA DO PENSAMENTO SOCIAL CRISTÃO
Das 16,10 às 16,30	— A VIDA MARIA E CRONICA RELIGIOSA
Das 16,30 às 16,45	— "Ao redor do mundo"
As 16,45	— Suplemento informativo a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
Das 16,45 às 16,55	— Variado
As 16,55	— Turfe pelo radio
Das 16,55 às 17,00	— Programa "A voz da Patria".
As 17,00	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
Das 17,00 às 17,15	— HORA NACIONAL.
Das 17,15 às 17,30	— Musica ligeira.
Das 17,30 às 17,45	— Programa da Comissão Organizadora do 4.º Congresso Eucarístico Nacional.
As 17,45	— Jornal Excelsior.
Das 17,45 às 18,00	— Solos ligeiros.
Das 18,00 às 18,15	— Programa de estudo a cargo dos Trovadores do Luar.
Das 18,15 às 18,30	— Sinfonico.
Das 18,30 às 18,45	— Cantores internacionais.
Das 18,45 às 19,00	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO".
As 19,00	— Variado
Das 19,00 às 19,15	— Boa noite sonoro.
Das 19,15 às 19,30	— Final das irradiações

TERMINADA A 1.ª FASE DA BATALHA DA LIBIA

(Conclusão da ultima página).

DIVIDIDAS EM QUATRO GRUPOS AS TROPAS DO "EIXO"

CAIRO, 24 (U. P.) — De acordo com informações de ultima hora, as forças imperiais britânicas dividiram as tropas do "eixo" em quatro grupos, a saber:

1.º — Contingentes da infantaria italiana e tanques alemães estão cercados na zona Sollum-Halfaya; 2.º — As tropas alemãs e italianas em Gambut, para onde se retiraram os comandos de Bardia e Tobruk; 3.º — Foi notada a presença de soldados alemães em Bir-el-Gholi, a 45 quilômetros ao sudoeste de Sidi Rezzeih; 4.º — Forças italo-bermuas continuam assediando a praça de Tobruk.

DESBARATADOS PELOS ITALIANOS ATAQUES CONTRA TOBRUK

BERLIM, 23 (U. P.) — O Alto Comando alemão informou que as tropas italianas desbarataram varias tentativas das forças britânicas apoladas por tanques, em romper o assedio de Tobruk.

15 MIL SOLDADOS DO "EIXO" AFRIKANOS

CAIRO, 23 (U. P.) — Autorizada mente se informou, hoje, que o numero de prisioneiros tomados às forças do "eixo", segundo os computos conhecidos até agora, se eleva a 15 mil homens.

GRAVES PERDAS SOFREM OS INGLESES NA GIRENAICA

ROMA, 24 (T. O.) — As divisões alemãs, em encarnçados combates com as unidades blindadas britânicas, na Cirenaica, infligiram graves perdas no inimigo, sendo destruídos mais de 200 carros de combate.

COMUNICADOS DE GUERRA ITALIANOS

ROMA, 24 (S.) — Eis o comunicado n.º 539, do quartel-general das forças armadas italianas:

AFRICA DO NORTE — Na Mar-maria, no dia de ontem, continuaram os combates em todas as frentes de fronteira. Em algumas, as forças italianas atacaram e repuliram os ataques adversários que sofreram novas e graves perdas. A divisão "Ariete" destruiu nas recentes batalhas 250 carros blindados inimigos, entre os quais 55 carros armados e capturou algumas centenas de prisioneiros.

As divisões alemãs obrigaram a combater unidades corajosas britânicas infligindo-lhes relevantes perdas entre as quais a destruição de outros 200 carros armados! Um nosso hospital de campo com as insignias da Cruz Vermelha visível, foi repetidamente bombardeado e metralhado pela aviação inimiga: entre os hospitalizados houve 25 mortos e 35 feridos. As aldeias "Del Gebel" e "Crenale" sofreram incursões aéreas inimigas; algumas casas foram atingidas; nenhuma vilina. No "front" de Tobruk as tropas italo-alemãs destruíram numerosos carros armados adversários e infligiram perdas notáveis, frustrando todas as tentativas inimigas que procuram sair da praça. Durante as ações terrestres destes dias a nossa aviação e unidades anti-aéreas já abateram 15 divisões inglesas; as baterias anti-aéreas da divisão "Pavia" já abateram, em chamas, mais dois aparelhos inimigos; perdemos oito aviões. Uma coluna motorizada inimiga que agia isoladamente no deserto de norte do oásis Gholi, o citado reduto foi dominado depois de denodada resistência e de ter infligido perdas no inimigo.

AFRICA ORIENTAL — Nas frentes de Gondar, houve ações locais dos nossos contingentes avançados e eficazes tiros de artilharia da praça-forte. Nossos caças metralharam acampamentos inimigos no sul de Azozo.

O oeste de Marsa Matruh, um grande vapor inimigo esboçado por 4 caça-torpedeiros e por aviões foi atingido e dois torpedeiros por nossos artilheiros e também derubram um avião e regressaram à base após gravemente danificados. O vapor parou demandando.

Ao ocidente de Tobruk, foi capturado um bombardeiro inimigo, armado com a respectiva tripulação.

O Papa falará pelo Natal

CIDADE DO VATICANO, 24 — (U. P.) — Sabo-se, de boa fonte, que o Papa Pio XII pretende dirigir uma alocução ao mundo, pelo radio, por ocasião do Natal, fazendo um apelo aos estadistas no sentido de aproveitar qualquer oportunidade para realizar a paz em 1942.

Atribue-se essencial importância à notícia, esperando-se que, em sua próxima alocução, o Papa plete um predispósito em favor da paz, de modo que os chefes dos Estados estejam prontos a tirar partido de qualquer modificação da situação internacional, apressando o fim do conflito. A referida alocução será proferida ao meio dia de 24 de dezembro, pela rádio emissora do Vaticano em cadeia com as estações da Europa e da América.

ísticas, empenhou-se ontem em combate sobre Malta cerca de 40 aviões de caça inimigos derrubando 6 e atingindo eficazmente muitos outros; um nosso aparelho não voltou à sua base. No Mediterrâneo — Na noite do dia 22, no Mediterrâneo, três bombardeiros e aviões torpedeiros britânicos foram abatidos pelas nossas unidades de guerra. Dois nossos torpedeiros foram abatidos pelas nossas unidades de guerra. Um nosso torpedeiro foi abatido pelas nossas unidades de guerra. Um nosso torpedeiro foi abatido pelas nossas unidades de guerra.

ROMA, 24 (S.) — Eis o comunicado numero 540 do Quartel General das Forças Armadas Italianas:

"Africa do Norte" — Ainda ontem, quinto dia da grande batalha da Mar-maria, a luta entre as forças italo-alemãs e as britânicas não teve parada desde a manhã à noite; encarnçados combates terrestres e aéreos repuliram-se no vasto quadrilátero de deserto: Tobruk-Bir el Gholi-Sidi Omar e Sollum. Outras sortidas da praça-forte de Tobruk, tentadas pelo inimigo com grande emprego de unidades corajosas, foram eficazmente repelidas pela nossa artilharia e infantaria, em estreita cooperação com os destacamentos germanicos; neste setor onde o inimigo sofreu pesadas perdas humanas, já foram postos fora de combate nada menos de 50 carros armados além de outras unidades blindadas. Ao sul e sudoeste da praça-forte, divisões italianas em unção com unidades corajosas alemãs e com o concurso dos destacamentos aereos do "eixo", destruíram importantes forças mecanizadas inimigas; destruindo e danificando gravemente muitos carros e veículos mecanizados de varios tipos. Foram capturados prisioneiros e infligidas relevantes perdas ao inimigo. A ocidente de Sollum, nos combates sustentados nos dias 22 e 23 contra as forças corajosas alemãs, os britânicos sofreram importantes perdas; algumas de suas unidades foram gravemente danificadas ou completamente destruídas, conforme aconteceu com a 14.ª brigada, cujo comandante, general Sperling, foi ferido prisioneiro. Na frente de Sollum, onde desde a tarde de 22 a divisão "Savona" está fortemente empenhada por forças inimigas apoiadas por intenso fogo de artilharia e sustentadas por unidades motorizadas e aereas, os ataques e contra-ataques se alternam sem cessar. Numerosos meios corajosos inimigos já foram destruídos ou inutilizados, e muitas perdas já foram causadas aos atacantes por nossas tropas, que resistem tenazmente. As baterias anti-aéreas da divisão derubram em chamas dois aviões inimigos. Em muitos combates aéreos, foram já derubados pelos caças alemães 10 aparelhos inimigos. Os nossos caçadores abateram em chamas 14 e metralharam eficazmente varios outros. A coluna motorizada, que se dirigia para o deserto da Cirenaica, alcançou o nosso pequeno reduto de Gholi, o citado reduto foi dominado depois de denodada resistência e de ter infligido perdas no inimigo.

AFRICA ORIENTAL — Nas frentes de Gondar, houve ações locais dos nossos contingentes avançados e eficazes tiros de artilharia da praça-forte. Nossos caças metralharam acampamentos inimigos no sul de Azozo.

O oeste de Marsa Matruh, um grande vapor inimigo esboçado por 4 caça-torpedeiros e por aviões foi atingido e dois torpedeiros por nossos artilheiros e também derubram um avião e regressaram à base após gravemente danificados. O vapor parou demandando.

Ao ocidente de Tobruk, foi capturado um bombardeiro inimigo, armado com a respectiva tripulação.

O Papa falará pelo Natal

CIDADE DO VATICANO, 24 — (U. P.) — Sabo-se, de boa fonte, que o Papa Pio XII pretende dirigir uma alocução ao mundo, pelo radio, por ocasião do Natal, fazendo um apelo aos estadistas no sentido de aproveitar qualquer oportunidade para realizar a paz em 1942.

Atribue-se essencial importância à notícia, esperando-se que, em sua próxima alocução, o Papa plete um predispósito em favor da paz, de modo que os chefes dos Estados estejam prontos a tirar partido de qualquer modificação da situação internacional, apressando o fim do conflito. A referida alocução será proferida ao meio dia de 24 de dezembro, pela rádio emissora do Vaticano em cadeia com as estações da Europa e da América.

A viagem do sr. Secretario da Agricultura a Araçatuba

DECLARAÇÕES DE S. EXC. AOS REPRESENTANTES DA IMPRENSA

O sr. dr. Paulo de Lima Corrêa, ilustre titular da pasta da Agricultura ao regressar de sua viagem a Araçatuba concedeu ao representante da "Agência Nacional" a seguinte entrevista:

"Araçatuba está situada na zona de grande futuro para a pecuária de corte. As suas pastagens, localizadas em vastas planícies, nas beiras dos rios Tietê, Aguapeí e Paraná, oferecem condições excepcionais para criação e engorda do gado bovino.

"Além disso, um ponto de passagem obrigatório do gado criado em Mato Grosso e mesmo em parte do Goyaz para ser industrializado e exportado por São Paulo.

Nasce, dessa posição geográfica, a privilegiada situação do nosso estado, do qual aquelas duas grandes unidades brasileiras tornam-se tributárias, re-

cebendo, em retribuição, o preparo do boi para corte e a sua industrialização pelos nossos grandes frigoríficos.

Além disso, a zona é também de criação e a ação da nossa Secretaria da Agricultura, no fomento da produção animal, procura estimular a criação como subsidiária da agricultura propriamente dita. A zona é ainda bastante nova e seus prados já vão se estendendo por grandes extensões, destacando-se principalmente, na região, duas grandes fazendas de Invernção, onde são engordadas algumas dezenas de milhares de bovinos em pastagens do celebre capim "colômbio", cuja adaptação às condições ecológicas locais o faz (o capim "colômbio") uma grande riqueza e um dos fatores de maior produção da pecuária.

SIMULTANEIDADE DA EXPLORAÇÃO PASTORIL E VEGETAL

Proseguindo, o dr. Paulo de Lima Corrêa refere-se à produção conjunta vegetal e pastoril, dizendo "acima afirmamos que a Secretaria da Agricultura procura, na sua ação de fomento, colocar a exploração pastoril ao lado da exploração vegetal, orientação que preside às medidas postas em prática por aquele órgão do serviço público, visando resultados de ordem econômica, técnica e — por que não dizer? — social também.

O INCONVENIENTE DA PRODUÇÃO EXCLUSIVA DA PECUÁRIA

"A pecuária — continua o Secretário da Agricultura, — sózinha, diminui o potencial de produção das terras, despovoando a campanha e limita o desenvolvimento urbano. Associada, porém, à produção vegetal exaure novas riquezas e completa os lucros do lavrador, além de evitar o êxodo das populações e de ajudar a manutenção da fertilidade da terra pelo acervo da matéria orgânica que propicia a esta. Bem fadadas são as regiões onde se pode harmonizar, encaminhar paralelamente estes dois ramos da produção dos campos, pelo equilíbrio que proporcionam na manutenção da produtividade e da economia rural.

PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DA NOROESTE

O dr. Paulo de Lima Corrêa desenvolve, a seguir, interessantes considerações sobre os problemas essenciais da Noroeste, e que preocupam o governo do Estado, que já iniciou os estudos necessários à resolução objetiva dos mesmos.

"O primeiro problema é o dos transportes, não só para a produção agrícola mas também para o boi gordo que demanda os nossos frigoríficos e do boi magro que desce do Mato Grosso.

MATADOURO FRIGORÍFICO NA NOROESTE

Ha também outro aspecto a considerar, na questão dos transportes. É a possibilidade de localizar, na região da Noroeste, possibilidade bem próxima, de um matadouro frigorífico, cuja realização se subordinaria ao apressamento da condução em carros apropriados das carnes nele industrializadas. A técnica moderna de frigorificação dificilmente poderá majorar de 48 horas a duração do refrigeração das carnes de sorte que, sem transporte rápido, a situação de tal estabelecimento frigorífico dificultar-se-ia para o colocar num ponto exatamente mais indicado.

Felizmente à frente da Estrada do Ferro Noroeste está um moço de envergadura e competência, major Marinho Luiz, que saberá contornar as dificuldades ora existentes e que já vem sendo solucionadas por s. s.

Outro problema de importância vital para a Noroeste é o de manter a riqueza natural das suas terras na fase da Agricultura mecânica em que estamos entrando.

A constituição geológica destas terras, dominada em parte pela sílica, permite maior facilidade nos fenômenos da combustão da matéria orgânica e sobretudo dos desgastes da erosão.

O PROBLEMA DA EROSIÃO

"A erosão — eis o grande problema — continua s. exc. — Combater a erosão, para que aquela rica região não se veja, dentro em pouco, com as suas capacidades produtivas reduzidas ao mínimo, é imperativo.

No estabelecimento de curvas de nível, que retêm e redistribuem as águas pluviais, e na adubação verde e de origem animal vamos encontrar os remédios mais eficazes contra a erosão.

ENTROSAMENTO DE PECUÁRIA A AGRICULTURA

O terceiro problema está implicitamente compreendido acima. É o entrosamento da pecuária à agricultura e, se esse entrosamento não se fizer tão estreitamente na fase inicial, deverá ser efetivado logo que a densidade da população o permita.

Outro problema — prossegue o entrevistado — é o de menor importância — é o da organização da produção para que esta possa, por meio do crédito agrícola, e do armazenamento da produção, receber do produtor da terra a justa compensação necessária do trabalho, e radicar as suas populações e a manter à altura do progresso de São Paulo.

Além — observou o sr. Paulo de Lima Corrêa — é um problema fundamental e geral para todo o Estado.

O INCENTIVO A PEQUENA PRODUÇÃO

"Há, para esta região, como para as demais do Estado, a maior vantagem, em desenvolver a pequena produção como a de laticínios, fruticultura, avicultura, apicultura e sericicultura.

São estas fontes pequenas de riquezas não só a base da alimentação da população que precisa elevar o seu padrão de vida como também o aproveitamento de muito braço atualmente disponível e inutilizado pela grande produção.

Exaltar essa pequena indústria é pois formar economia, melhorando as condições físicas da raça e propiciando motivos de bem estar.

Felizmente o Presidente Getúlio Vargas escolheu para dirigir os destinos de São Paulo, perfeitamente integrado nos postulados do Estado Novo, a figura patriótica do Interventor Fernando Costa — concluiu o sr. Paulo de Lima Corrêa.

Esteve reunido o Conselho Rodoviário do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 23 (A. N.) — Esteve reunido o Conselho Rodoviário do Rio Grande do Sul, que aprovou a construção de uma importante ponte sobre o rio das Antas, no trecho rodoviário compreendido entre Bento Gonçalves e Alfredo Chaves. Também foi aprovada a imediata construção da rodovia Rio Negro-Itá, que atenderá, entre outros, os municípios de José Bonifácio e Getúlio Vargas.

PREVISÃO DO TEMPO

Previsão do tempo para o Estado de São Paulo, organizada pelo Serviço Nacional de Meteorologia. Até às 2 horas da tarde.

TEMPO: bom.

TEMPERATURA: estável.

VENTO: de nordeste a sueste, fresco.

O Dr. Getúlio Vargas

esteve ontem em visita ao "stand" Peixe na Feira Nacional de Industrias

Sua Excia. foi recebido pelo dr. Joaquim Cavalcanti de Britto, diretor das Fabricas Peixe de São Paulo



Um aspecto da recepção ao dr. Getúlio Vargas, no Stand Peixe



Sua exc. dr. Getúlio Vargas e dr. Fernando Costa tomam uma taça de Suco de Tomate Peixe em companhia do dr. Joaquim de Brito

Acompanhado pelo dr. Fernando Costa, Interventor Federal em São Paulo; altas autoridades governamentais e representantes da indústria e do comércio bandeirantes, esteve ontem em visita ao "Stand" Peixe, na Feira Nacional de Industrias, o sr. dr. Getúlio Vargas. S. excia. que foi entusiasticamente recebido pelo dr. Joaquim de Britto e funcionários das Fabricas Peixe de São Paulo, teve então ocasião de apreciar os mostruários dos produtos marca Peixe, onde lhe foi oferecida uma taça de Suco de Tomate

O dr. Getúlio Vargas, que manteve interessante palestra com o dr. Joaquim de Britto, externou a sua admiração pela grande indústria brasileira, retirando-se depois magnificamente impressionado

PARTIU PARA OS ESTADOS UNIDOS O GENERAL NEWTON CAVALCANTI

A QUE SE DESTINA A SUA VIAGEM

RIO, 24 — (Da sucursal, via Vasp) — Partiu na manhã de hoje para os Estados Unidos, em companhia do chefe do seu estado maior, major Durval de Magalhães Corrêa e capitão Ivo Lopes de Castro, seu ajudante de ordens, o general Newton Cavalcanti, diretor geral da Moto-Mecanização do Exército. Ainda em companhia do general brasileiro, cuja viagem aos Estados Unidos vinha sendo anunciada, seguiu o coronel norte-americano Edwin Luther Sibert, adido, designado pelo governo do país amigo para essa viagem

Falando aos jornais, pouco antes de sua partida, o general Newton Cavalcanti, declarou ter aceito com satisfação o convite do governo norte-americano. Deverá demorar-se na terra "yankee" o ilustre general patriota, cerca de cinco semanas, visitando organizações moto-mecanizadas do Exército. O governo brasileiro confiou-lhe, ainda, várias missões, entre as quais a de fazer entrega ao general George Marshall, chefe do Estado Maior do Exército, do general Sampaio, diretor geral de Engenharia do Exército, tendo a oficialidade que serve sob as suas ordens comparecido incorporada.

Formação deu m núcleo centro-europeu

LONDRES, 24 (R.) — O presidente Eduardo Benes cogita da criação de uma conferência da Polónia e da Tchecoslováquia como um núcleo ao qual, ulteriormente, serão incorporados a Austria, a Hungria e talvez a Rumania.

O sr. Benes declarou, ainda, a respeito que, pessoalmente, não está convencido da necessidade da restauração dos Habsburgos, mas que lhe é indiferente que a confederação tenha na sua chefia um Habsburgo.

Das declarações do presidente Benes e do arquiduque Roberto resulta que um acordo não é impossível entre os diversos nacionalismos centro-europeus.

Sociedade Rural Brasileira

Homenagem ao Presidente Getúlio Vargas

A Sociedade Rural Brasileira tem a honra de solicitar a presença de seus associados e dos lavradores em geral, à sessão solene, em homenagem a Sua Excelência o Senhor Doutor Getúlio Vargas, Digníssimo Presidente da Republica, a se realizar hoje, às 14,30 horas em sua sede social.

Presidirá a solenidade o Presidente Honorario da Sociedade, Doutor Fernando Costa, M. D. Interventor Federal no Estado de São Paulo.

Fará a saudação oficial o dr. Joaquim A. Sampaio Vidal.

Entrada pela ladeira Dr.

Falcão Filho, 56

ATENDENDO AO PROGRAMA OFICIAL ORGANIZADO E AO PROTOCOLO, HAVERÁ APENAS O DISCURSO DE SAUDAÇÃO.

CHEGOU ONTEM A ESTA CAPITAL O SR. DR. LOURIVAL FONTES

HOMENAGEM OFERECIDA PELA "A GAZETA" AO DIRETOR DO D. I. P. — VARIAS NOTAS

Procedente do Rio de Janeiro e viajando pelo segundo avião da Vasp, chegou ontem a esta capital, em companhia de sua exma. sra., a poetisa Adalgiza Néri Fontes.



Dr. Lourival Fontes

Adalgiza Néri Fontes, o sr. dr. Lourival Fontes, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda.

O ilustre viajante, assim como sua exma. esposa, tiveram um desembarque muito concorrido, notando-se no Aeroporto e Gongonhas a presença das altas autoridades civis e militares, bem como representativas figuras da sociedade paulistana.

Destacadas damas da nossa elite, arrendendo ao moderno campo de poesia, levaram a grande poetisa Adalgiza Néri Fontes, com os seus votos de boas vindas, varias corbelhas de flores naturais.

O casal Lourival Fontes está hospedado no Esplanada Hotel, onde tem sido visitado por personalidades de relevo da sociedade paulistana.

ALMOÇO OFERECIDO PELA "A GAZETA"

A's 13 horas, com a presença de destacados elementos dos círculos oficiais, intelectuais e sociais, realizou-se o almoço oferecido pela "A Gazeta", em seu próprio restaurante, ao sr. dr. Lourival Fontes e exma. esposa, sra. d. Adalgiza Néri Fontes.

O agasço decorreu em ambiente de grande cordialidade, nele tomando parte, além dos homenageados, os srs. drs. Alexandre Marcondes Filho, membro do Departamento Administrativo do Estado; Candido Mota Filho, diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda; João Batista de Souza Filho, diretor da Divisão de Imprensa, Propaganda e Radio-Difusão desse mesmo Departamento; Casper Lobo, diretor de "A Gazeta"; André Carrasani, diretor de "A Noite"; Paulo Filho, diretor do "Correio da Manhã"; Flavio Rodrigues, presidente da União dos Lavradores de Algodão; Luiz Mezzavilla, Inspeção Regional do Trabalho; Mario Gusmini, Silvio Margariello, Cumerindo Fleuri, Antonio Carlos da Fonseca, Eurico Sodré, Carlos de Souza e sra.; Ribeiro Alves e sra.; Fernando Nobre e sra.; Eduardo Lee e sra.; Lauro Cardoso de Almeida, L. Dupont, Alcides Vidigal, Campos Monteiro, Antonio Severo, Enio Lepage, Manóias Barreto, Santos Junior, Carlos Joel Nelli, Heli Rubens Junqueira Caldas e Elcio Carvalho de Castro.

A sobremesa, entreteendo animada palestra com as pessoas presentes, o sr. dr. Lourival Fontes, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, ratificou as elogiosas expressões que já dedicara anteriormente à organização jornalística de "A Gazeta", sem dúvida uma das mais perfeitas do nosso país.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DO CONSELHO CONSULTIVO DO D. N. C.

RIO, 24 (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — Realizou-se, hoje, às 11 horas, a reunião semestral do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

No decorrer da reunião foi discutido novamente o parecer da Comissão Especial de Organização para o exercício de 1942, do qual fazem parte os srs. Stoeber do Queiroz, Figueira de Mello, Osvaldo Guimarães e Oliveira Castro, representantes respectivamente das lavras cafeeiras de Minas, São Paulo, Espírito Santo e da praça do Rio de Janeiro.

Pelo sr. João Aguiar, representante da lavra do Paraná, foi oferecido um substitutivo ao parecer, com o qual concordou a comissão, votando-se, em seguida, a matéria, pela qual ficou estabelecido o montante das despesas do D. N. C. em 1942.

Por se achar ligeiramente adoentado, o Ministro da Fazenda não pôde comparecer, tendo o Conselho resolvido, por unanimidade, enviar um telegrama de cumprimentos a s. exc.

A tarde, realizou-se nova reunião, para a assinatura de atas e encerramento dos trabalhos do Conselho no presente exercício.

Encerrados os trabalhos do Conselho Consultivo do D. N. C., seguiram, hoje, à noite, para essa capital, o dr. Figueira de Mello, presidente da Sociedade Rural Brasileira e João Mello, presidente da Associação Comercial de Santos e representantes, respectivamente, da lavra de São Paulo e da praça de Santos, naquele órgão.

Ambos viajaram pelo Cruzeiro do Sul, afim de participar dos festejos que se classes conservadoras bandeirantes vão homenagear o Presidente Getúlio Vargas.

RECEBIDO NESTA CAPITAL COM AS MAIS ENTUSIASTICAS HOMENAGENS O SR. PRESIDENTE GETULIO VARGAS

(Conclusão da 2.ª página).

As dificuldades oriundas da guerra, o país conseguiu aumentar a produção industrial, desenvolver as explorações minerais e sustentar no nível anterior as exportações agrícolas.

O panorama das nossas atividades é, por consequência, desafiante e animador. Os tempos são, entretanto, propícios ao apaziguamento dos vaticínios de catástrofes e dos profetas agourentos. Os fatos estão, porém, contra eles. Os homens de trabalho, do agro e do comércio, não lhes dão certamente ouvidos, porque sabem de onde se origina e como se alimenta o colorido parasitário dos descontentes e maldizantes. A realidade que entra pelos olhos e não pode ser contestada é que o Brasil vive prospero e próspero com vitalidade, mesmo nas contingências particularmente delicadas e perigosas que o mundo atravessa.

Seria exagero conceder às formas de governo o primado na evolução política de uma Nação e atribuir-lhes o dom milagroso de promover, do dia para a noite, a prosperidade social; mas também é certo que a fraqueza e a incapacidade dos regimes políticos são, às vezes, fatores predominantes na desgraça e na derrocada de um povo. A instabilidade na ordem, a desorganização administrativa, a falta de autoridade ou os excessos de arbitrio, a má aplicação dos ditâmetros públicos, enfim, a desconfiança e o descrédito generalizados, agem como dissolventes e frequentemente aniquilam as forças de resistência de uma Nação rica e forte. A perigos desta natureza conseguimos, felizmente, forrar-nos, adotando um regime que corresponde às características primordiais da nossa formação histórica e se revela o instrumento mais eficiente de disciplina e de ordem que poderíamos utilizar, numa época de profundas perturbações, quando o mundo civilizado sofre abalos violentos e as consequências de uma transformação rápida dos valores estabelecidos.

Senhores — Não vim aqui apenas para ver. Vim assistir, também, às necessidades legítimas de São Paulo, num contato direto com os seus industriais, os seus agricultores, os seus comerciantes e os seus trabalhadores. Quero que todos vejam na minha presença um estímulo às realizações produtivas, um encorajamento para enfrentar as dificuldades e o propósito de coordenar os interesses eventualmente divergentes em benefício da prosperidade comum.

A figura de homem público e de patriota que coloquei à frente do governo estadual, é por aí só uma garantia de equanimidade e de compreensão acerca dos vossos reclamos. Para melhor desempenho da sua missão não lhe faltará o completo apoio do Governo Nacional e espero que também o vosso, como bons brasileiros que sabem ser bons paulistas.

Continuarei a trabalhar com esse devido bandeirante que é uma virtude da terra, e em todas as circunstâncias, de pensamento no alto, reafirmando a vossa vontade inflexível de contribuir para o engrandecimento do Brasil.

Uma grande salva de palmas e de aclamações coroou as últimas palavras do Chefe da Nação.

RECEPCÃO OFERECIDA AO CHEFE DA NAÇÃO

Revestiu-se de brilho, reunindo figuras de projeção em nossos meios oficiais, industriais, comerciais e sociais, o jantar oferecido pelo dr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, ao Sr. Presidente Getúlio Vargas.

Tomaram parte no ágape, especialmente convidados, os srs. Interventor dr. Fernando Costa; general Maurício Cardoso, comandante da 1.ª R. M.; drs. Gofredo T. da Silva Teles, presidente do Departamento Administrativo; Marcondes Filho, membro desse órgão consultivo do governo; Louvílton Fontes, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda; Candido Mota Filho, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda; coronel Benjamim Vargas, Andrade Queiroz, major Matos Vanick, capitão Manoel dos Anjos, major Hipólito Trigueirinho, Altino Arantes, Eudálio Lodi, Morvan Dias Figueiredo, Fábio da Silva Prado, comandante Barros Loureiro, Horácio de Melo, Osvaldo Reis da Magalhães, Leuro Cardoso de Almeida, José Carlos, Paulo Vidal, Flávio Rodrigues, Manólis Barreto, Carlos de Souza Nazzari, Roberto Alves de Almeida, João Melão, major Olinto França de Almeida e Sá, Casper Libero, Wallace Simonsen, Paulo Siqueira Cardoso, Franchini Néio e Roberto Simonsen.

Após o "champagne", fez uso da palavra o dr. Roberto Simonsen, que dirigiu uma saudação ao sr. Presidente Getúlio Vargas.

AGRADECIMENTO DO CHEFE DA NAÇÃO

A orquestra que durante o jantar havia executado números musicais, fez-se ouvir, então, com o hino nacional.

Berçados os aplausos que acolheram os últimos acordes da música do Brasil, o sr. Presidente Getúlio Vargas levantou-se e, de improviso, pronunciou breve, mas eloquente oração, agradecendo as homenagens de São Paulo, ali representadas pelas suas figuras mais expressivas.

Verdadeira ovação marcou o fim do discurso do primeiro magistrado do país.

Iniciou-se, então, a recepção, a ele comparecendo personalidades de marcante destaque nos meios sociais paulistas.

Elevado número de senhoras, todas portadoras de nomes ilustres, emprestaram o prestígio da sua presença à brilhante festa, que se prolongou por várias horas, dentro de um aristocrático ambiente de cordialidade.

TELEGRAMA DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS AO SR. PRESIDENTE VARGAS

A Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo dirigiu ao sr. dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, o seguinte telegrama: "A Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo tem a honra de apresentar a v. exc. em nome funcionalismo público paulista, suas mais vivas homenagens no dia da sua visita a São Paulo, onde a obra magnífica de ressurgimento nacional, empreendida por v. exc. desperta, também no seio do funcionalismo público, o maior civismo."

Em resposta, a esta hora ali interessado em proclamar, v. exc. assuntos sempre ligados ao funcionalismo e ao patriotismo ao trabalhar com amor e patriotismo pela grandeza do Brasil. Respostas saúdações, J. B. Melo Monteiro — presidente.

HOMENAGEM DA RECEBEDORIA FEDERAL

Os funcionários da Recebedoria e os agentes fiscais do imposto de consumo

dispostos no predio onde funcionara essa repartição aclamaram vivamente o cortejo pela av. São João, sendo ali o cortejo pela av. São João, sendo ali a grande quantidade de flores sobre a pessoa do Presidente.

O diretor, os agentes fiscais do imposto de consumo e os funcionários da mesma repartição, homenageando a exma. sra. Darci Sarmiento Vargas, ofereceram uma linda "corbelle" de flores naturais acompanhada de um cartão com a oferta nas seguintes palavras: "Homenagem do diretor, agentes fiscais e funcionários da Recebedoria Federal em São Paulo à primeira Dama do Brasil, exma. sra. d. Darci Sarmiento Vargas".

CUMPRIMENTOS DA 1.ª AUDITORIA DE GUERRA

Cumprimentando o primeiro magistrado da nação, a 1.ª Auditoria de Guerra enviou a v. exc. o seguinte telegrama:

"Exma. dr. Getúlio Vargas, dd. Presidente da República. Palácio Campos Eliseos, Capital. — No 702. Oficial Urgente. — Reunido hoje o Conselho de Justiça da 1.ª Auditoria de Guerra da 2.ª Região Militar em sessão de julgamento, findos os trabalhos deliberou, por proposta do dr. promotor que se telegrafasse ao exmo. dr. Getúlio Vargas digno Presidente da República para apresentar ao mais alto magistrado dação respeitosos cumprimentos na vinda desta capital. Presidente do Conselho maior Leonidas Cardoso, auditor dr. Tomaz Pará, juizes capitães Eugênio Gonçalves Couto, Belmiro Acioli, tenente Roosevelt Faria Couto Rosa, promotor adjunto Gastão Ferreira de Almeida. — (A). — Tomaz Pará, auditor."

A REPRESENTAÇÃO DAS MUNICIPALIDADES DO INTERIOR

Por ocasião do desembarque do sr. Presidente da República, dr. Getúlio Vargas, verificado ontem, pela manhã, no Campo de Congonhas, compareceu a quase totalidade dos Prefeitos Municipais do interior do Estado, acompanhados de comissões representativas da lavoura, indústria e comércio locais. Pelo mesmo motivo, recebeu o diretor geral do Departamento das Municipalidades telegramas de Prefeitos que não puderam se ausentar das respectivas sedes, associando-se às homenagens que neste momento são prestadas ao Chefe da Nação.

AVISO AOS PREFEITOS

Os Prefeitos Municipais convidados a comparecer à sessão solene organizada pela Sociedade Rural Brasileira em homenagem à v. exc. o sr. Presidente da República, que se realizará hoje, às 14.30 horas, em sua sede social, à rua Dr. Fausto Filho, 55, são de equanimidade e de compreensão acerca dos vossos reclamos. Para melhor desempenho da sua missão não lhe faltará o completo apoio do Governo Nacional e espero que também o vosso, como bons brasileiros que sabem ser bons paulistas.

A COLABORAÇÃO DAS EMISSORAS PAULISTAS

Nas homenagens que foram prestadas ao sr. Presidente da República, as emissoras paulistas, em cadeia, colaboraram eficazmente com o governo, irradiando as palavras que o sr. dr. Getúlio Vargas proferiu nos Campos Eliseos.

Comprova-se, assim, mais uma vez, a boa vontade e o espírito de cooperação que sempre assistiram aos dirigentes das nossas estações de rádio, invariavelmente prontos a prestar, aos governos do Estado e da Nação, o mais decidido apoio para maior realização dos acontecimentos de maior relevância, dos quais resultam prestígio para o nome do Brasil.

PROGRAMA

O programa de estado do sr. Presidente Getúlio Vargas está assim organizado:

Hoje, às 10.30 horas — Saída para a Av. Anchieta; às 11.30 horas, visita às Usinas do Cubatão; às 13 horas, almoço no Alto da Serra (Light); às 14.30 horas, visita à Sociedade Rural. Visita às instalações de "A Gazeta"; às 15.30 horas, visita à Pirie e Vilares; às 17 horas, recepção nos Campos Eliseos aos Sindicatos Patronais e Empregados; às 20.30 horas, jantar na residência do sr. Fábio Prado e recepção à sociedade paulista (avenida Paulista, 854).

Amanhã — Às 10.30 horas, inauguração da Fábrica de Refratários (S. Caetano); às 12.30 horas, visita à Companhia Antártica Paulista; às 13 horas, almoço na Companhia Antártica Paulista; às 15.30 horas, visita à Companhia Riódia Paulista e Companhia Brasileira de Cimento; às 17.30 horas, jantar na residência do sr. Fábio Prado; às 20.30 horas, jantar íntimo no Palácio dos Campos Eliseos.

Dia 27 — Regresso.

Conferência do prof. Carneiro Leão em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 24 H. T. — O dr. Antonio Carneiro Leão, professor da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, pronunciou, na próxima quarta-feira, na Faculdade de Filosofia e Letras, uma conferência sobre o tema "A estrutura da educação no Brasil".

No mesmo dia, o jornalista Jaime de Barros fará uma palestra sobre o tema "Poetas do Brasil".

Acordo entre o governo do Brasil, dos Estados Unidos e da Holanda

WASHINGTON, 24 (R.) — Os governos dos Estados Unidos e do Brasil entraram em acordo com o governo holandês para a proteção conjunta, pelas forças armadas dos três países, de Srinam (Guiana Holandesa) de maneira a garantir a segurança das minas de bauxita existentes naquele território, vitais à defesa dos Estados Unidos, do hemisfério ocidental e das nações que estão resistindo ativamente à agressão. Foi anunciado hoje, na Casa Branca, foi anunciado, ao mesmo tempo, a remessa de um contingente de tropas norte-americanas para a Guiana.

Acordos luso-brasileiros

LISBOA, 24 (H. T.) — O jornalista Jorge Santos, diretor da Agência Nacional do Rio de Janeiro, salientou amplamente a importância dos acordos firmados pelos srs. Louvílton Fontes e Antonio Ferro, dispostos notadamente. "Sou o único que sustenta que o Brasil tem uma posição portuguesa no plano do continente americano. Mas, justamente por isso, porque se trata de uma posição, há necessariamente diferenças de linhas e ângulos. Estas coisas jamais foram perfeitamente explicadas e isso produziu essa constante confusão constatada, especialmente entre luso-brasileiros. Pela primeira vez fez-se um trabalho sério, completo e inteligente. Esse trabalho integra-se perfeitamente no sistema, cujo desenvolvimento é muito amplo e cheio de proveito. Antes sempre se começou pelo meio ou pelo fim. Desta vez os srs. Louvílton Fontes e Antonio Ferro começaram pelo princípio."

Melhoramentos no serviço de ônibus de S. Paulo

Ação desenvolvida pela Prefeitura — A substituição de veículos e aumento da frotilha para atender às necessidades do publico

A Prefeitura da capital, por seu departamento competente, acha-se empenhada, em executar um importante plano que traçou afim de conseguir diversos melhoramentos no serviço de ônibus de S. Paulo. A ingente tarefa está a cargo da seção de Fiscalização do Serviço de Ônibus, da Divisão de Utilidade Pública da Municipalidade, a qual já procedeu a cuidadosos estudos sobre o assunto, resultando, daí, o plano geral traçado para o aperfeiçoamento deste setor do nosso sistema de comunicações coletivas.

Exercendo rigorosa vigilância, aquela repartição municipal vai registrando as falhas que o serviço apresenta e imediatamente providencia para que se corrija os defeitos encontrados. Notificados os concessionários, são estes, logo a seguir, intimados a executar as medidas necessárias ao bom andamento dos serviços, sob pena de perda dos direitos de exploração da linha respectiva.

Entre os diversos casos resolvidos ou em vias de solução, podem-se citar os seguintes: a transferência da linha "Vila Clementina" para a empresa "Auto Viação Jabacurá", que por em tráfego sete novos carros e dois outros usados, regularizando os serviços desta linha. Alem disso, dentro de 30 dias, seis novos ônibus deverão ser incorporados à sua frotilha, atendendo melhor, portanto, às necessidades da zona que ela serve.

Doze novos carros passaram, também, a tráfegar na linha 5 — "Tessouro-S. Bento", renovando-se, assim, quase que inteiramente a sua frota. A linha "Vila Mariana", obedecendo à intimação da Prefeitura está corrigindo os defeitos que nela se verificavam, passando os seus ônibus a tráfegar normalmente. Dos novos carros, de 40 lugares cada um, deverão ser incorporados à sua frota em princípios do ano próximo. A linha "Pinheiros" teve, também, a sua administração modificada e os seus serviços se normalizaram, contando, agora com vinte carros em tráfego.

A Fiscalização do Serviço de Ônibus vai prosseguir em suas atividades, dobrando a vigilância, afim de que as falhas e defeitos que se verificavam em diversas linhas de auto-ônibus sejam corrigidos, assim o que se faz melhor, recordando os aplausos de todos os habitantes da cidade.

Conferencia entre Goering, Petain e Darlan

O ENCONTRO DAR-SEA-AMANHÃ NA ZONA OCUPADA DA FRANÇA — SERIA ASSINADO UM TRATADO DE PAZ COM A ALEMANHA, SEGUNDO O QUAL OS ALEMÃES TERÃO BASES NA AFRICA DO NORTE E SERÃO APOIADOS PELA ESQUADRA FRANCESA - VARIAS NOTAS

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Aguarda-se nesta capital com grande interesse a conferência que se realizará na zona ocupada da França, entre Goering, Petain e Darlan, dada a repercussão que qualquer modificação na atitude do governo de Vichy poderia provocar na América e nas potências que resistem de forma ativa ao "eixo".

De acordo com informações extra-oficiais de Londres e Berlim, o governo alemão pedirá a Vichy que facilite as bases francesas de norte e oeste da África aos navios do "eixo", ou mesmo que permita à frota francesa participar novamente da guerra, mas desta vez contra os seus antigos aliados.

COMENTARIOS SOBRE OS CINCO FONTOS DA PROPOSTA GERMANICA

LONDRES, 24 (R.) — A propósito do anúncio encontrado entre os srs. Petain, Darlan e Goering, quarta-feira proxima, em Fontainebleau, o "Sunday Express" escreve:

"O marechal Petain está nas vésperas de assinar um tratado de paz com a Alemanha, em cinco pontos que suprimem o último vestígio da independência francesa."

Os cinco itens da proposta germanica ao marechal, são: a esquadra francesa combaterá os barcos alemães; os exércitos alemães terão bases na África do Norte, notadamente na Tunísia; libertação de um milhão de prisioneiros franceses, atualmente na Alemanha; reintegração de Paris na zona não ocupada; restauração nominal da

baía de Biscaya à França, mas sob controle alemão.

Avança-se o exército francês no norte da África em 250 mil homens, bem equipados, dos quais 80 a 90 mil franceses e o restante indígenas. A aviação compreende cerca de mil aparelhos, dos quais apenas 250 estão em condições de voar, por isso que os italianos imobilizaram os outros.

A esquadra na composição de um couraçado de 25.500 toneladas, intacto, em Toulon, o "Staburg", um cruzador na Indochina e vários outros em Dakar e Casa Branca.

Já fundamos ou capturamos a maioria dos cruzadores. Doze dos 32 "destroyers" e 68 submarinos. Dois terços, mais ou menos, das tropas brancas não são muito fiéis, mas Vichy tomara, certamente, medidas para eliminar os cabanos. Se as tropas britânicas atingirem as fronteiras da Tunísia logo, produzirá profunda impressão na África do Norte.

Não se pode avaliar quais serão as consequências.

AS CAUSAS DA DERROTA DA FRANÇA, SEGUNDO O PADRE SANSON

MARSELHA, 24 (H. T.) — Perante numeroso auditorio, o padre Sanson pronunciou uma conferência sobre o tema "A consciência francesa e seu drama".

O padre Sanson tratou do drama da derrota e da crise de consciência que a seguiu. Para ele a derrota não pode ser imputada à defeção militar ou

profissionais, à administração, aos negócios e a outros setores.

Os estudantes são assegurados frequentia gratuita nas escolas e universidades de Nova York, além disso, eles terão acesso aos Departamentos do governo da cidade, aos seus hospitais, bibliotecas e outras instituições públicas.

O comitê se esforçará no sentido de escolher os estudantes que se mostrem mais capazes de obter vantagens das oportunidades que a cidade oferece e de se utilizar, ao regressarem aos seus países, do que tenham aprendido.

Cada bolsa compreenderá o transporte de vinda e de regresso, alimentação e hospedagem, na "International House", por um ano, em outras palavras, todas as despesas, exceto passagens e outros pequenos gastos de natureza pessoal.

Espere que a nossa iniciativa obtenha o vosso inteiro apoio.

Ficarei muito satisfeito se vos dignardes de recomendar os bons estudantes ao comitê, e dar a este vossos pareceres e sugestões.

Muito sinceramente vosso — (A) La Guardia, Prefeito."

Transcrevemos do jornal "A Moçoca", o seguinte comentário:

"Jornal que interpreta fielmente o pensamento da gente bandeirante, cuja tradição representa desde os primórdios de sua existência, o 'Correio Paulistano' fez-se um grande amigo de Moçoca, noticiando sempre todos os assuntos que nos dizem respeito e punhando pelos interesses locais."

Com o intuito de oitenta anos de vida toda, dedicada ao engrandecimento do São Paulo, esse brilhante periódico já conquistou a admiração e a estima de toda a gente paulista e a sua ação

continuou com uma eficiente e vivaz resistência das tropas luso-germanicas.

Da parte italiana se contrapõe uma persistente calma, com que vem sendo observada a luta pelos círculos competentes, calma essa que se traduz através da sobriedade dos comunicados, provando-se de modo completo a tenacidade de combate na importante batalha da frente do Mediterrâneo.

As colunas góndarias, sob o comando do coronel Adriano Torelli, não esperam cessar a luta, mas prosseguirão intensamente no combate e o seu ardor é tão acentuado que ainda ontem foram feitos numerosos prisioneiros.

Aos denodados e heróicos defensores do império que, com o sacrifício da própria vida, demonstram genuíno patriotismo, a Itália volve o seu pensamento com orgulho e reconhecimento.

O fato é que a Itália tem con-

PACTO TRIPLICE ANTI-KOMINTERN

CHEGOU A BERLIM O CONDE CIANO, CONFERENCIANDO IMEDIATAMENTE COM VON RIBBENTROP — TOMARÃO PARTE NA REUNIAO NA CAPITAL DO REICH OS REPRESENTANTES DE 13 ESTADOS — VARIAS NOTAS

BERLIM, 24 (U. P.) — Anunciase em círculos competentes locais que o pacto anti-komintern será prorrogado por mais cinco anos.

A cerimônia terá lugar amanhã, no meio-dia, na chancelaria do Reich.

A CHEGADA DO CONDE CIANO

BERLIM, 24 (T. O.) — Chegou hoje a esta capital o ministro Ciano, da pasta do exterior do governo italiano, em companhia de sua comitiva, para a reunião dos estadistas europeus, a se realizar nesta capital, tendo sido recebido na estação pelo ministro Funk, pelo Secretário de Estado e ministro do exterior, Keppeler, sub-secretário Koermann e por outras personalidades. Estiveram presentes na estação o embaixador italiano Alfieri e elementos de sua embaixada.

CIANO E RIBBENTROP CONFERENCIARÃO

ZURICH, 24 (R.) — O conde Ciano, ministro das Relações Exteriores da Itália, chegou, ontem, a Berlim, tendo imediatamente conferenciado com o sr. von Ribbentrop, ministro das Relações Exteriores da Alemanha, segundo informam os telegramas distribuídos pela agência oficial alemã "D. N. B."

A REPRESENTAÇÃO HUNGARA NA CONFERENCIA DO PACTO ANTI-KOMINTERN

BERLIM, 24 (H. T.) — O sr. Bardossy, presidente do Conselho e ministro do Conselho e ministro de Estrangeiros da Hungria, já chegou a Berlim esta manhã já foi anunciada, viajou acompanhado do técnico Szemiklos, chefe da seção política do Ministério de Estrangeiros da Hungria e secretário particular do sr. Bardossy.

O chefe do governo húngaro foi recebido na estação pelo ministro do Estrangeiros do Reich, sr. von Ribbentrop e várias outras altas personalidades germanicas.

Como se sabe o sr. Bardossy vem a Berlim participar da conferência do aniversário do Pacto Anti-Komintern, que a Hungria foi o primeiro país a assinar depois da Itália e do Japão.

EM BERLIM OS REPRESENTANTES ESTRANGEIROS

BERLIM, 24 (T. O.) — Um comunicado oficial publicado hoje informa que, com o fim de assistir ao que terá lugar por ocasião do aniversário do Pacto Anti-Komintern, concluído em 1936, chegaram, na manhã de hoje, à estação de Anhalter, em Berlim, o ministro das Relações Exteriores da Itália, conde Ciano; o Primeiro Ministro da Hungria, von Bardossy; o Ministro dos Exteriores da Croácia, sr. Lorkowitch.

O ministro das Relações Exteriores da Itália fez-se acompanhar do embaixador Butti, o ministro Conde Vitelli, o chefe do Protocolo, ministro barão Celsia Di Vegliasco e o chefe do gabinete, marquês Lanza. Com o primeiro ministro da Hungria chegaram o chefe da Imprensa húngara, von Szent Miklos e outro diplomata. O ministro croata veio acompanhado do vice-secretário de Estado Vranek e o chefe do Protocolo, barão Rukavina.

A sua chegada, os estadistas foram saudados pelo ministro dos Exteriores do Reich, von Ribbentrop e numerosas autoridades alemãs.

PRESENTES OS REPRESENTANTES DE 13 ESTADOS ALIADOS

BERLIM, 24 (T. O.) — O representante oficial do Ministério dos Exteriores do Reich, falando hoje na imprensa, declarou: "Trata-se da manifestação de uma frente internacional jamais vista na história do mundo. Até agora, faziam parte do pacto a Alemanha, Itália, Japão, Espanha, Hungria e Manchúria. O convenio, que caduca no dia 25 (amanhã), será prorrogado por mais cinco anos, devendo comparecer ao ato mais as seguintes nações: a Finlândia, representada pelo

representante do Instituto de Pesquisas Tecnológicas na Comissão de Metrologia

RIO, 24 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — O Ministro interino do Trabalho, sr. Delfino Pinheiro Machado, designou o sr. Francisco Barros de Campos, para integrar, como membro representante do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, a comissão de metrologia, criada pelo decreto-lei n. 592, de 4 de agosto de 1938.

Representante do Instituto de Pesquisas Tecnológicas na Comissão de Metrologia

RIO, 24 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — O Ministro interino do Trabalho, sr. Delfino Pinheiro Machado, designou o sr. Francisco Barros de Campos, para integrar, como membro representante do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, a comissão de metrologia, criada pelo decreto-lei n. 592, de 4 de agosto de 1938.

REGRESSOU A S. PAULO O SR. PROFESSOR DR. BENEDITO MONTENEGRO

DECLARAÇÕES DE S. S. SOBRE O III CONGRESSO BRASILEIRO E AMERICANO DE CIRURGÍOS — TESES DEBATIDAS

Viajando pelo "Cruzeiro do Sul" chegou, ontem, a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, o prof. Benedito Montenegro, que foi tomar parte nos trabalhos do III Congresso Brasileiro e Americano de Cirurgiões, que se reuniu na capital da República e que contou com a participação de médicos brasileiros e sul-americanos.

O professor Benedito Montenegro, abordado pela reportagem da "Agência Nacional", assim se manifestou sobre a importância desse conclave médico:

"O Congresso Brasileiro e Americano de Cirurgiões, periodicamente, realiza-se sempre na cidade do Rio de Janeiro. A sessão inaugural do 3.º Congresso, este ano, teve lugar no dia 16 do corrente e contou com a presença de médicos da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Colômbia e, incidentalmente, compareceu à mesma o cirurgião português prof. Almeida Lessa, que se encontrava na Capital da República e que participou dos trabalhos."

Estiveram representados os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. A delegação paulista foi a seguinte: Alípio Correia Neto, Edmundo Vasconcelos, Mario Otobri Costa, Eurico Bastos, Eurico Branco Ribeiro, João de Lorenz, Miguel Luis, Osvaldo Butelli, Sebastião Hermelino Junior, Heli de Souza e Silva, Otávio Pals de Barros e eu. O seu encerramento realizou-se a 22 do mesmo mês, no Itamarati, sendo a sessão presidida pelo sr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação."

O III Congresso Brasileiro e Americano de Cirurgiões, prosseguiu o prof. Benedito Montenegro, constituindo um enorme sucesso sob o triplice aspecto: científico, social e turístico. Não foi ainda uma simples reunião de cirurgiões que pugnam pelo progresso da ciência. Os seus componentes se batem e trabalham apaixonadamente pela aproximação dos povos do continente e pela paz das Américas. Sob o ponto de vista científico, não há dúvida que o Congresso foi um sucesso. Sob o ponto de vista social, constituiu enorme evento, pois os médicos cariocas ofereceram inúmeras

recepções aos seus colegas dos estados e do estrangeiro. E, sob o ponto de vista turístico, a vantagem de nos membra de nosso país, pois o Rio tem logradouros belíssimos que devem ser conhecidos não só pelos brasileiros, mas também pelos estrangeiros."

AS TESES DEBATIDAS

"As teses debatidas, continuou o prof. Benedito Montenegro — foram as seguintes: "Cirurgia da dor", que, entre parenteses, é um tema de grande aplicação prática e não simplesmente motivos para divagações literárias, como muitos leigos querem fazer acreditar: "Quemaduras" e "Amputações, especialmente sob o ponto de vista funcional". Todas as três de valor científico e de aplicação quotidiana, em qualquer época, seja em período de paz ou de guerra. Foram relatadas brilhantemente por cirurgiões nacionais e estrangeiros."

O IV CONGRESSO REUNIR-SE-Á EM 1943

Após analisar as vantagens dessas reuniões de cientistas e da troca de pontos de vista entre as autoridades médicas continentais, o professor Benedito Montenegro, que veio otimamente impressionado com tudo quanto pôde assistir, frizou:

"O IV Congresso Brasileiro e Americano de Cirurgiões reunir-se-á em julho de 1943, na capital do país. As teses a serem debatidas são as seguintes: "Alergia", "Diagnóstico e tratamento do câncer gástrico em início" e "Fraturas do terço superior do humero". Os relatores serão indicados oportunamente."

OPERAÇÕES E DEMONSTRAÇÕES MÉDICAS

"No Rio de Janeiro — finalizou o professor Benedito Montenegro — foram feitas múltiplas operações e demonstrações, por médicos brasileiros e estrangeiros. Devo destacar a colaboração eficiente prestada ao Congresso pelo Corpo de Saude da Armada, cujos cirurgiões realizaram, no Hospital da Marinha, que está ostensivamente instalado, excelentes demonstrações científicas, executando mesmo operações difíceis e perigosas."

—

—

—

—

A visita do Presidente Notas e Comentários No tempo do morgado de Mateus...

LELIS VIEIRA

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO

S. exc., o sr. Presidente Getúlio Vargas encontrou, ontem, de parte dos paulistas, o seu acolhimento carinhoso. E a razão primeira dessa atitude, o precioso homem de Estado encontrá-la no seu acendrado, no seu profundo brasileiro. Efectivamente, o traço marcante, mais proeminente de toda a sua já volumosa bagagem de realizações administrativas, reside nessa inflexível diretriz de agir sempre com os olhos postos na suprema unidade da Pátria. Todos os seus gestos, todos os seus atos, todas as suas decisões entram em sintonia com esse ideal soberano, irradiam de um pensamento central que visa, antes de mais nada, a harmonia e a solidariedade das várias partes componentes deste grande todo, a que ele quer imprimir um ritmo de expansão justo e equilibrado.

Quem examinar desapalcoadamente a obra desse homem ilustre, nestes onze anos de governo, constatará que é justamente essa a face que logo avulta: como primeiro magistrado da Nação, é brasileiro que muito se destaca no cenário dos estadistas de nossa terra.

Não há que estranhar esse sentido integral de nossas características raciais. O cunho sentimental desse assinalado nativismo do Presidente Vargas tem causas atávicas. Não haverá mal que o recordemos, nestes dias festivos de homenagem pela sua visita, para que melhor compreendamos o alto espírito nacionalista do grande estadista que nos governa.

Nosso Presidente da República é gaúcho, e, como sul-riograndense, oriundo de um município que faz fronteira com a Argentina. Quer isto dizer que ele é filho daquele Estado da Federação que mais força e mais empenho teve de

despender para se conservar brasileiro. Não há, em nossa terra, pedaço algum de seu território que tenha batalhado tanto e tão desesperadamente para pertencer à nossa Pátria. Através de sua história, a luta das Missões é o rastilho de um incêndio que durou mais de um século e que só terminou quando, enfim, o Rio Grande se constituiu no que é hoje.

E o apêgo nativista dos gaúchos sempre foi tão intenso que, mesmo na hora em que eles se empenhavam, denodadamente, nos duros e sangrentos combates da que parecia a mais perigosa luta separatista que ainda assolou nossa terra — a Guerra dos Farrapos —, mesmo nessa hora, foi pela voz do valente Canabarro, falando em nome da província rebelada, que eles recusaram o concurso e ajuda de seus vizinhos platinos, quando estes se ofereceram a colaborar na lide contra o Império. Canabarro respondeu altivamente que seriam os próprios insurretos que se voltariam contra os estrangeiros, se eles ousassem pisar o solo nacional.

Sim, os gaúchos eram contra a Corôa, lutavam contra a Monarquia. Mas não eram contra o Brasil. O Brasil tinha-lhes sido, inalteravelmente, desde os albos da Capitania, o grande sonho embalador. Nem mesmo a hipótese de virem a dominar o Rio Grande, razão, afinal de contas, pela qual se batiam, digladiando-se anos a fio, nem mesmo essa acariaciadora hipótese, foi capaz de fazer-lhes esquecer que eles eram, acima de tudo, filhos do Brasil.

O Presidente Vargas descendesse desse povo. O seu brasileiro remonta, pelo passado secular afora. E é brasileiro que deixou marcas no sangue, com o sofrimento de sua terra e de sua gente.

VÁRIAS NOTÍCIAS DA CAPITAL DO PAÍS

(Serviço especial da nossa Sucursal, pelo telefone)

RIO, 24 — Em resposta a uma consulta do DASP informou que nenhum funcionário pode ter exercido em serviço ou repartição diferente da sua sem prévia autorização do Presidente da República e o funcionário somente poderá afastar-se do exercício do cargo por prazo certo e fim determinado, sem prejuízo do vencimento.

RIO, 24 — Por determinação do Ministro Interino do Trabalho, sr. Delfo Pinheiro Machado, estão sendo tomadas providências para que a expedição da carteira profissional se efetue no mesmo dia em que é requerida, e que nos Estados a sua expedição se faça através das delegacias regionais do Ministério.

Cogita-se, também, de novo processo de pagamento dos emolumentos, que é feito em dinheiro, e que passaria a ser em selo.

RIO, 24 — O Ministro da Fazenda mandou expedir a seguinte circular: "Na conformidade do que resolveu o processo fidejussório do Tesouro Nacional, sob n. 79.335/41, declaro aos srs. inspetores das alfândegas e administradores das agências fiscais, para seu conhecimento e devidos fins, que é de direito do registro dos produtos fabricados pela São Paulo Alparagtas Company, constantes da circular n. 63, de 26 de novembro de 1935, deste Ministério, a sua sucessora São Paulo Alparagtas S.A."

RIO, 24 — O Presidente da República autorizou a participação do Brasil na 2.ª Conferência de Seguros Sociais a realizar-se em Santiago do Chile, em março do próximo ano. Essa participação será custeada pelo Ministério da Previdência, devendo o Ministro do Trabalho, ouvido o conselho atual, fixar a quota que, nas despesas, deva caber a cada um.

RIO, 24 — O sr. Delfo Pinheiro Machado, Ministro Interino do Trabalho, recebeu o seguinte telegrama:

"Tenho a honra de comunicar a v. exc. que com a presença do dr. Vasco de Andrade, por si, como chefe da seção sindical, e pelo dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, diretor geral do Departamento Estadual do Trabalho, e os delegados de 16 sindicatos patronais, do comércio e mais paulistas, diretores da Federação e mais pessoas gradas, realizou-se a assembléia geral extraordinária para adaptação da Federação Comercial do Estado de São Paulo ao decreto-lei n. 1.402, de 5 de julho de 1939, tendo a ordem do dia sido unanimemente aprovada, passando esta entidade sindical de grau superior a denominar-se 'Federação de Comércio do Estado de São Paulo'. Cordiais saudações. Horácio de Melo, presidente; Luciano Vasconcelos e Alexandre Hornstein, secretários da mesma."

RIO, 25 — O Ministro Interino do Trabalho, sr. Delfo Pinheiro Machado, assinou as cartas de recombinamento dos seguintes sindicatos: Trabalhadores na Indústria de Carnes e Deriva-

dos de Frios, de Barretos; dos Trabalhadores na Indústria de Carnes e Derivados, de São Paulo; Indústria do Milho do Estado de São Paulo; dos operários do Comércio Armazém e Carregadores e Encasadores de Café, de Santos; e Salões de Bilhares, de São Paulo.

RIO, 24 — Ao procurador geral da República, o Ministro do Trabalho transmitiu, afim de ser instaurada a competente ação criminal, o processo concernente à denúncia contra Aníbal Benedito Cesar, o dr. A. da Veiga Simões, ministro de Portugal e antigo ministro das Relações Exteriores daquele país.

RIO, 24 — A Comissão da Defesa da Economia Nacional, por intermédio da Junta Reguladora do Comércio da Laranjeira, considerando que alguns grandes exportadores detinham praticamente o monopólio de praga nos navios frigoríficos da "Thor Line", com evidente prejuízo para outros, que nada conseguiram embarcar, resolveu distribuir a praga da laranjeira em navios frigoríficos, já tendo organizado a primeira tabela de firmas.

RIO, 24 — Tendo o governo brasileiro criado, por decreto-lei de maio último, a taxa fito-sanitária, taxa que incide sobre todos os vegetais e parte de vegetais sujeitos à fiscalização, o diretor dos Correios recomendou às repartições subordinadas a sua aplicação.

Nesse sentido deverão ser observados os dispositivos do mesmo decreto, no que concerne aos vegetais importados ou exportados por via postal, sujeitos à fiscalização pelo órgão competente em objetos de correspondência ou encomendas postais, os quais, dado o caso, só poderão ser expedidos ou desembarcados depois que os interessados apresentarem o recibo de pagamento da referida taxa.

Aprovado o regime interno dos serviços de fazenda do Ministério do Ar

RIO, 24 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — O Ministro da Aeronáutica acaba de aprovar o regime interno dos serviços de Fazenda do Ministério.

O regime é longo, tratando, em suas linhas gerais das normas para a execução dos serviços de distribuição dos encargos das divisões de pessoal, que compreendem pessoal militar e civil, das atribuições do pessoal e de outras especificações.

Nas disposições transitórias estabelece que até que seja criado o quadro de intendente de aeronáutica, todos os cargos privativos de seus oficiais serão exercidos pelos oficiais intendentes do Exército, intendentes navais e o oficial contador naval, que se acham à disposição do Ministério.

REGULAMENTO PROVISÓRIO DE PROMOÇÕES

O "Diário Oficial", de 22 do corrente publicou o regulamento provisório de promoções para os oficiais da FAB, aprovado por decreto do Presidente da República.

A TUBERCULOSE

Afirma o dr. Henry Leviton ("Health", agosto deste ano) que nenhuma doença crônica cede mais facilmente do que a tuberculose aos esforços feitos para debela-la. A ação do médico, nessa doença, maxime na sua fase inicial, é de uma eficácia comprovada. Ha sempre, tratando-se da tuberculose, uma natural tendência para a cura. Basta dizer que, mesmo que os pulmões estejam destruídos em grande parte, a área ainda intacta continuará funcionando e, por isso mesmo, assegurando a vida e oferecendo possibilidades de cura aos doentes dessa enfermidade.

A afirmação do dr. Henry Leviton encerra, como se vê, uma pública profissão de fé pessoal nos recursos da moderna terapêutica anti-tuberculosa. E, tratando-se de um médico de grandes responsabilidades profissionais, é justo constatar e dar a conhecer a todos a opinião expressa de s. a., a qual naturalmente repercutirá da maneira mais animadora possível nos círculos sociais em geral, do Brasil e de fora do Brasil, e particularmente entre as pessoas atacadas daquela moléstia. Já se foi o tempo, felizmente, em que a tuberculose era tida como a expressão de uma inapelável sentença de morte contra as pessoas que a contraiam. Hoje os grandes cientistas vêm a público e proclamam, com base nas experiências colhidas pela ciência, que nenhuma outra doença regride mais rapidamente do que essa e nenhuma se revela, como essa, tão sensível à ação de um cuidadoso regime alimentar e de um energico tratamento específico.

Não há duvidar, aqui em São Paulo, de tudo quanto afirma o dr. Henry Leviton. A obra que estamos realizando, tanto na esfera da profilaxia como na da cura da tuberculose, é realmente uma contra-prova material da opinião emitida por s. a. E tão extraordinária é essa obra, que a ela já se têm referido, com elogios irrestritos, cientistas do mais alto coturno.

Com que prazer espiritual redigimos estas linhas! Quando pensamos que no passado a tuberculose contribuía com grandes algarismos para o coeficiente da mortalidade humana, erguemos hoje as mãos para os céus, desfogadamente, agradecidos à Providência por haver reservado à nossa geração esta gloriosa oportunidade de mitigar, com o domínio definitivo da ciência sobre a tuberculose, o infortúnio de milhares e milhares de criaturas.

Os srs. presidente do Departamento Administrativo do Estado, Secretários do Governo e Prefeito da capital, acompanhados de seus respectivos oficiais de gabinete, compareceram, ontem, à Feira Nacional de Indústrias e à recepção na residência do sr. dr. Roberto Simonsen, em homenagem ao sr. Presidente da República.

Os srs. presidente do Departamento Administrativo do Estado, Secretários do Governo e Prefeito da capital, por intermédio de seus oficiais de gabinete, se fizeram representar na missa do 7.º dia em sufrágio da alma da srta. Maria de Lourdes Sampaio Arruda, filha do sr. dr. Luiz de Sampaio Arruda, Secretário do Governo, realizada ontem na Igreja de Santa Cecilia.

Esteve no gabinete do sr. Secretário da Justiça, afim de retribuir a visita que lhe foi feita pelo dr. Abelardo Vergueiro Cesar, o dr. A. da Veiga Simões, ministro de Portugal e antigo ministro das Relações Exteriores daquele país.

Esteve em conferência com o sr. dr. Abelardo Vergueiro Cesar, Secretário da Justiça, o dr. Manuel Carlos de Figueiredo, Ferraz, presidente do Tribunal de Apelação.

Afim de agradecer ao dr. Abelardo Vergueiro Cesar, Secretário da Justiça, ter-se feito representar nos funerais do dr. Rudge Ramos, esteve no gabinete de s. exc. o dr. Lauro Gomes.

Homenagem dos ferroviários da Central do Brasil ao Presidente Vargas

RIO, 24 — (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Os ferroviários da Central do Brasil estão preparando uma manifestação ao Presidente Getúlio Vargas, homenagem essa que vem sendo organizada pela Associação dos Engenheiros, Associação dos Auxílios Mutuos, Caixa de Aposentadoria e Pensões, Caixa Jornalreira, Caixa de Socorros Imediatos, e Sociedade Beneficente dos Maquinistas.

Essa homenagem realizar-se-á logo após o regresso do Chefe do Governo da capital paulista.

Cerca de 100 automóveis, conduzindo comissões e ostentando distícos percorrerão as ruas da cidade em direção ao palácio do Catete, quando então farão vários oradores.

Declarações do Ministro Interino da Justiça sobre as comemorações de 27 de novembro

RIO, 24 — (Da nossa sucursal, pelo telefone) — O sr. Vasco Leitão da Cunha, que responde pelo expediente do Ministério da Justiça, falando ao vespertino "O Globo", sobre as comemorações declarou:

"Estes bravos, cujos nomes ficam para sempre inscritos na memória do povo brasileiro, não honram apenas, na madrugada trágica de 27 de novembro de 1935, o juramento do soldado e compromisso de lealdade a instituições. Seu sangue, eles derramaram generosamente em defesa das tradições dos lares brasileiros e do patriotismo moral da civilização cristã. Sobreviveram, portanto, e sobreviverão enquanto perdurem os motivos espirituais que tornam essa civilização, e nos quais se funda a organização da família e do trabalho do Brasil!"

A GUERRA NA RETAGUARDA

J. Troyat, que em 1938 obteve, em França, o "Prix Goncourt", com o romance intitulado "L'Araignée", acaba de publicar outro livro: chama-se "Judith Madrier" e segundo temos numa revista literária americana é o primeiro romance diretamente inspirado pela guerra atual.

O autor — continua a nossa informação — não nos faz viver na frente de batalha e em nenhuma de suas páginas assistimos aos horrores da guerra propriamente dita. Ele faz-nos, todavia, respirar profundamente a atmosfera da retaguarda, onde se mobilizam as tropas, de onde são transportados os apetrechos belicosos, onde se armam as baterias para serem conduzidas às trincheiras. O seu romance é a guerra na retaguarda, com todas as suas vicissitudes, cheia de tragédias como no "front".

Judith Madrier é irmã-gêmea de Madame Bovary: é u'a mulher que, em virtude da sua condição social inferior, se vê obrigada a casar-se com um homem da sua igualia, mas com o qual não tem a menor afinidade de sentimentos, de gosto, de inteligência, de sensibilidade. A sociedade nivelou os corpos mas não conseguiu nivelar os espíritos. Inferior sob o ponto de vista social, Judith sente-se superior sob o ponto de vista sentimental.

Os dois homens que encarnam, no livro de Troyat, a tragédia sentimental de Judith, chamam-se, respectivamente, Lescure e Madrier. Lescure é o aristocrata que despertou a verdadeira paixão da heroína; Madrier é o burguês que a possui legalmente, por força do matrimônio. Judith casa-se com o segundo sem renunciar, no entanto, ao desejo de possuir o primeiro. Casa-se por vontade da mãe, que não é, por sinal, mulher de costumes irrepreensíveis.

Estala a guerra e os dois homens são mobilizados: Lescure, o aristocrata, vai para a linha de frente, e morre; Madrier, o burguês, fica adido aos serviços de abastecimento, na retaguarda, e salva-se. Mas ao salvar a vida não consegue salvar-se aos olhos da esposa. Esta sente-se cada vez mais desilgada dele, presa cada vez mais à memória de Lescure, e não tem forças sequer para esconder aos olhos do marido legítimo a repulsa que este lhe causa, a ela que é uma criatura escrava das suas paixões e dos seus nervos e que foi nascida para seguir as próprias inclinações, por mais baixas, por mais abjetas que sejam essas inclinações.

Chamar-se a esse enredo "o romance da retaguarda" é querer, por certo, marcar a data em que ele foi escrito. Quanto ao resto, trata-se de um romance igual a todos os romances e em que a guerra só entra por acidente. A verdadeira guerra é a que se desenrola no coração da heroína.

Estiveram, ontem, no gabinete do dr. Paulo de Lima Correia, Secretário da Agricultura, os srs. Paulo Soares Hungria, Orestes P. Albuquerque, Antonio Vieira Sobrinho, Francisco Alves Correia.

Estiveram ontem no gabinete do sr. Secretário da Segurança Pública os srs. dr. Afonso Celso de Paula Lima, afim de agradecer, em seu nome e em nome da família do seu sogro, os presentes enviados por motivo do falecimento de Alfredo Carvalho Penteado; dr. J. Silva Monteiro Filho, pela "The São Paulo Tramway, Light and Power Co.", afim de convidar o sr. Secretário da Segurança para o almoço que vai ser oferecido amanhã ao Presidente Getúlio Vargas, no Alto da Serra; dr. Lauro Gomes, afim de agradecer a participação do sr. Secretário da Segurança nas manifestações de pesar pelo falecimento do dr. Arthur Rudge Ramos; dr. Francisco Henrique de Albuquerque Maranhão, auditor do Tribunal Superior de Justiça Militar da Força Policial, afim de agradecer ao sr. Secretário da Segurança o ter-se feito representar na sessão solene promovida pelo Conselho Permanente, por ocasião do seu aniversário natalício.

Colaboração das forças armadas à obra da Cruzada Nacional de Educação

RIO, 24 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — A colaboração que as forças armadas de terra, mar e ar tem dado à obra da Cruzada Nacional de Educação, é uma realidade que a imprensa do país vem divulgando com a maior simpatia.

Essa colaboração, marcada por um largo sentimento de patriotismo, acaba de enriquecer-se com o gesto da base aérea de Belem, inaugurando a escola "Tenente Rego de Barros", num pavilhão construído no terreno do aquartelamento daquela base, com trinta e cinco crianças pobres das imediações do campo, com todo o custeio por conta do pessoal da guarnição.

Em Aracaju, o Aero Clube local, sob a presidência do coronel Gilberto Freitas, comandante do 28.º B. C., já iniciou a campanha, devendo ser inauguradas algumas escolas patrocinadas pelas classes armadas daquele Estado. Em S. Salvador, sob o patrocínio de militares, instalou-se nas salas do "Fortale de S. Pedro", onde se encontra aquartelado o 19.º B. C., uma escola.

Adiada a recepção do embaixador Caffery no Instituto Brasileiro de Cultura

RIO, 24 (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — Por motivo de força maior foi adiada para uma das sessões do próximo mês de dezembro, a recepção marcada para amanhã ao embaixador Jefferson Caffery, no Instituto Brasileiro de Cultura.

MOVIMENTO EDITORIAL

No primeiro semestre do corrente ano o excelente semanário "Argentina Libre", levou a efeito, entre editores, autores e livreiros argentinos, uma "enquete" em torno da indústria do livro naquele país e as respostas dos editores nem sempre foram muito ilsonjeiras para o publico.

Antonio Zamora, diretor da empresa editora "Claridad", uma das mais antigas do país, mostrou-se decepcionado com o gosto do publico argentino. "A maioria dos leitores — declarou — afasta-se dos problemas sérios. Preferem a produção picaresca. A juventude, salvo raras exceções, carece de interesse pelos problemas sérios. O rádio, o futebol e as revistas leves satisfazem-na".

O conhecido editor portenho acha que o cinema tem exercido extraordinária influencia sobre o movimento editorial e é de opinião — opinião que precisamos acatar, pois parte de um especialista na matéria — que as mulheres têm mais que os homens. A única diferença é que as mulheres têm de preferência livros de enredo romântico, não fazendo nenhuma distinção em favor dos grandes romances sociais. Entre "Rebeca", romance-folhetim, romance escrito com a preocupação da tela, e "As Vinhas da Ira", romance escrito com a preocupação de um fenômeno social, "Rebeca" é o que conta com a predileção do sexo feminino.

Entre nós, como se passaram as coisas, nos domínios das empresas editoras?

As respostas dos editores são em muitos pontos contraditórias. Assim, enquanto o diretor do "Claridad" afirma que os problemas sérios não interessam à juventude e que os livros de maior procura são os romances cinematográficos, o sr. Julian Urgotti, da "Editorial Sudamericana", declara que "o gênero que ha tido maior demanda na Argentina sa sido o ensaio".

Outra contradição tremenda. Diz o sr. Gonzalo Losada, da "Editorial Losada", que "os autores argentinos vão merecendo cada vez melhor acolhimento por parte do publico". Diz, no entanto, o sr. Joaquín Gil, editor espanhol recém-estabelecido em Buenos Aires, que está desiludido quanto à publicação de autores nacionais. "Iniciel — declarou — uma série de clássicos argentinos, com textos anotados, escriptulos análise, resumo de capítulos, vários índices, etc., e o publico lhe prestou uma atenção muito superficial".

Não há nada a concluir de tudo o que acima se mostrou. Poder-se-ia concluir, quando muito, que os editores têm, cá e lá, o mau costume de fazer dos seus insucessos individuais insucessos nacionais.

Foi declarado sem efeito o decreto de 17 do corrente, em virtude do qual foi o sr. Matias Pereira Fortes nomeado para o cargo de juiz de paz da 1.ª zona (86) do distrito de São Paulo, ficando mantido o sr. Juvenal Pompeio no exercício daquelas funções.

Foram nomeados os srs. Nicolino Morera, diretor do Serviço de Policiamento da Alimentação Publica; José Pedro de Carvalho Lima, diretor do Instituto "Adolfo Lutz", do Departamento de Saude; Olavo de Assis Oliveira, representante da Associação Comercial de São Paulo e Luiz Vicente Cassaro, representante da Federação das Indústrias de São Paulo, para em comissão proceder à revisão do Regulamento do Policiamento Sanitário da Alimentação Publica.

Visitará São Paulo o cirurgião inglês prof. Harold Gillies

RIO, 24 (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — Encontrar-se-á nesta capital, onde permanecerá quatro dias, seguindo, depois, para São Paulo, o cirurgião inglês, prof. Harold D. Gillies.

A sua vinda ao Brasil, bem como os demais países da América que foram visitados, resultou da excursão que fez aos Estados Unidos, a convite do governo daquele país.

Deixou Belem o general Souza Ferreira

BELEM, 23 (A. N.) — De regresso ao Rio, viajou ontem pelo "Itaité" o general Souza Ferreira, diretor do Serviço de Saude do Exército, que aqui esteve em viagem de inspecção.

Em Belo Horizonte o Ministro da Justiça

BELO HORIZONTE, 24 (Via aérea) — Regressou de sua fazenda Indaóto, no município de Pitangui, encontrando-se nesta capital, o dr. Francisco Campos, ministro da Justiça. S. exc. que está hospedado no Grande Hotel, tem estado muito visitado. O Ministro Francisco Campos deverá regressar hoje ao Rio.

Conclusão do vôo de coramento do ano de instrução

RIO, 24 (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — Já se encontram em via de regresso para a sua base, os aviões da Força Aérea Brasileira que foram até Belem do Pará, num vôo de coramento do ano de instrução, dos oficiais aviadores.

Essa esquadilha partiu do Rio no começo do mês em curso, fazendo etapas em São Salvador, Recife, Natal, São Luiz do Maranhão e capital paranaense, de onde tomou rumo a Fortaleza. Desta ultima etapa rasgou uma rota pelo Brasil a dentro em direção a Belo Horizonte. Completaram em segurança com a vinda a esta capital, uma bela prestação, regularidade e boa ordem.

Essa esquadilha operou sob o comando do coronel Gervasio Dunda, comandante do 1.º Regimento de Aviação.

Após a extinção da Capitania de São Paulo em 1748 foi a mesma restaurada 17 anos depois, isto é, em 1765 quando a 4 de fevereiro desse ano recebeu a investidura governamental de Piratininga d. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, morgado de Mateus. A administração publica teve nesse governador um largo pioneiro dos seus progressos e desenvolvimentos.

Nos "Documentos Interessantes" publicação do Departamento do Arquivo do Estado (1765-1771, volume 65, edição de 1940) encontram-se preciosidades daquela época como por exemplo o armamento dos escravos por ordem do capitão-general que assim se expressava: "Bando para q' os senhores de escravos mandem fazer pa cada hum dos q' tiverem, hum, chupo com aste de pau".

"D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, morgado de Mateus, Fidalgo da Casa de S. Mage e do Seo Conselho, Sr. Donatario da Vila de Ovelha do Marão, Alcaide Mór, e Comendador da Comenda de Santa Maria de Vilmosa da Ordem de Cristo, Governador atual do Castelo da Barra de Vilma e Governador Geral da Capitania de S. Paulo".

"Porquanto he muito conveniente ao Serviço de Sua Magestade, aumentar quanto for possível a milicia para que por ela se conlha defensaveis os Povos do mesmo Senhor, e os escravos não devem por causa da surteção a que são obrigados, e menos em razan da sua cárd Ser levados de pegar em Armas quando a ocazião for tal que a isso seja necessário chegar, o que deve ser desde já previnido; e obrigado en da noticia como os ditos escravos se tem havido em algumas ocaziões, em que tem sido necessário pegar em Armas: Ordeno a todos os Senhores dos ditos, sem excepção de pessoa alguma, moradores nesta Vila, e Seu Termo, que logo, logo mandem fazer para cada hum de seus escravos, tantos mulatos como negros, hum chupo, ou dardo de ferro com hum haste de pau de sorte que o tamanho desta com o do dito chupo faça o numero de quatorze palmos, o qual chupo, os ditos Senhores terão sempre em Seu poder não os dando aos ditos escravos senão nas ocaziões; o que assim cumprirão irremessivelmente, ficando entendido que da publicação deste a hum mez, se hade passar hum revista exaeta, e o que não tiver cumprido esta minha determinação, será castigado rigorosamente a meu arbitrio. E para que chegue a noticia de todos, mandei lançar este bando a toque de Calças, q' se affixará na porta da Casa da minha residência e se registrará nos livros da Secretaria do Governo desta Capitania. Dado nesta Vila de Santos aos Sete de Setembro de mil setecentos e sessenta e cinco. D. Tomas Pinto da Silva, Secretario deste Governo e fca Escrivor: D. Luiz Antonio de Souza".

A carestia da vida nunca foi um problema que estivesse, como está, na ribalta das coisas atuais.

Foi sempre uma questão que vem da época da pedra lascada, do pé no chão, do 44 bico largo e outras modalidades e aspectos que hoje chamamos tempo antigo.

Sempre houve "complicações" nessa matéria de mastro, bandulho, "estabango" e aparelhos mais ou menos triturantes ou digestivos...

A prova está, que, já em 1765 o governo de São Paulo por "Portaria ao provedor da fazenda real ordenava ao almoxarife que largasse o feijão que fosse necessário para os soldados, e isto pelo mesmo preço pelo qual havia sido comprado".

Tanto assim que dizia sua excelência D. Luiz Antonio de Souza na sua ordenação em 3 de novembro de 1765:

"Porquanto me consta que o almoxarife da Fazenda Real desta Praça tem em seu poder por conta da mesma Real Fazenda bastantes feijões, e que na terra não ha outro de que se possio sustentar os Soldados aventureiros que se achão na mesma: Ordeno ao Provedor da Fazenda Real mande no Almoxarife da mesma largue o feijão que for necessário aos ditos Soldados, pelo mesmo preço porq' custou pagandose-lhe a dinheiro e sem q' haja prejuizo algum na Fazenda de S. Mage..."

Ha ainda inúmeros atos do capitão-general do século XVII que merecem comentários, transcrições, raciocínios, análises e sobretudo, aplicação do senso socio-filosofico no exame das épocas que primórdiam os fulgores, as belezas, os triunfos, as glórias, as conquistas, os trofeus, da raça fundamentalmente brasileira, nos atuais esplendores da sua grandeza, do seu heroísmo, da sua civilização, da sua bravura, no amor e na paixão pela terra berço!

MINISTRO OSVALDO ARANHA

DE REGRESSO DE SUA VIAGEM AO CHILE E PAISES DO PRATA CHEGOU, ONTEM A CAPITAL DA REPUBLICA O ILUSTRE TITULAR DA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES — O DES-EMBARQUE NO AEROPORTO "SANTOS DUMONT" — VÁRIAS

RIO, 24 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — De regresso da sua viagem ao Chile e aos países do Prata, chegou, hoje, a esta capital, o Ministro Osvaldo Aranha.

Ao seu desembarque, que esteve bastante concorrido, compareceram Ministros de Estado, além de altas figuras da administração do país e da sociedade carioca.

Precisamente às 17.20 horas, o "Abatrá", da Condor, aterrissou no aeroporto "Santos Dumont". O chanceler Osvaldo Aranha foi o primeiro a saltar do avião, sendo imediatamente cumprimentado pela senhora Osvaldo Aranha.

Em seguida, o titular das Relações Exteriores recebeu os cumprimentos de amigos e das autoridades, enquanto a banda do Batalhão Naval executava o Hino da Independência.

Depois de dizer da excelente viagem que fizera, dando, a alguns amigos, referências a respeito de amizades comuns, encontradas no caminho, no Chile, em Buenos Aires, em Montevideo, e em Porto Alegre, o chanceler brasileiro dirigiu-se para a sua residência, em companhia do general Góes Monteiro, sendo ovacionado pela enorme multidão que se encontrava no aeroporto.

No mesmo aparelho em que viajou o chanceler Osvaldo Aranha, chegou, também, o embaixador do Chile, sr. Mariano Pontecilla, que igualmente foi alvo de expressivas homenagens, por parte dos seus amigos e admiradores.

CONDECORAÇÕES DO GOVERNO CHILENO

Por motivo da visita da embaixada especial, chefiada pelo chanceler Osvaldo Aranha, o governo chileno resolveu conceder diversas condecorações de merito a varias personalidades brasileiras.

Entre os que foram agraciados, figura o Interventor Federal no Estado do Rio, comandante Ernani do Amaral Peixoto, que, fazendo parte da comitiva do Ministro das Relações Exteriores, recebeu a medalha de Grande Oficial. Um dos auxiliares de seu gabinete, o sr. Lindalva de Oliveira Abreu, que o acompanhou em sua viagem, foi condecorado, também, como cavaleiro.

O presidente daquela pais agraciou, ainda, com o título de comendador, aos srs. Carneiro de Mendonça, Pedro Calmon, Decio de Moura e Edgard Fraga de Castro, e como oficiais, os srs. Euclides Aranha e Franz Mesquita.

DECLARAÇÕES DO CHANCELER BRASILEIRO EM MONTEVIDEO

RIO, 24 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Notícias de Montevideo, diligidas aqui, informam que na embaixada do Brasil, poucos momentos depois de chegar ao Aeródromo de Pando, procedente do Buenos Aires, o chanceler brasileiro Osvaldo Aranha declarou à "United Press" que "é preciso não esquecer que estamos em guerra".

Essa categorica afirmação foi feita pelo sr. Osvaldo Aranha em forma simbólica, quando se referiu à imperiosa necessidade de cada nação continuar a se preparar para fins defensivos, na previsão de qualquer eventualidade futura.

O Ministro das Relações Exteriores recordou suas visitas ao Chile e Argentina, dizendo que esses países concordam com a posição internacional do Brasil, acrescentando:

"Um ataque a uma nação da América — afirmou o sr. Osvaldo Aranha — envolveria todo o continente, e a nação americana que liver de se tornar beligerante continuará a gozar de todas as vantagens por parte das nações da América, como a que ora desfrutamos."

O ultimo discurso do Presidente Vargas, acentuou o Ministro, esclarecendo bem a atitude do Brasil na politica internacional, contribuiu sobretudo para fortalecer a coesão da América e, por isso, é bem firme a posição que o continente mantém na defesa dos seus ideais de liberdade e democracia.

VARIAS NOTICIAS DO EXTERIOR Mais dois aviões incorporados à frota civil

(Serviço telegráfico selecionado da Agência "Stefani")

MUNICH, 24 (S.) — A Exposição Fotográfica Italiana foi inaugurada em Munich, sob os auspícios do Ministério da Propaganda do Reich e da embaixada da Itália.

STAMBUL, 24 (S.) — A imprensa ocupa-se, dando grande destaque, com a batalha da Marmara. Quasi a totalidade dos jornais mantém uma atitude discreta reproduzindo os comunicados de ambos os lados.

BERLIM, 24 — Para participar da reunião, nesta capital, dos homens de Estado das potências que participam da luta anti-bolchevista, o ministro do Exterior da Itália, conte Clano, chegou esta manhã a Berlim acompanhado por altos funcionários do ministério dos estrangeiros e pelo embaixador do Reich em Roma, Von Mackenro. O conte Clano foi recebido na estação, pelo ministro do Exterior, Von Ribbentrop, outros membros do governo e pelo embaixador da Itália. O encontro entre Clano e Ribbentrop foi dos mais calorosos. O ministro do Exterior da Itália, ao qual uma companhia prestou continência, acompanhado por Ribbentrop, dirigiu-se para o palácio imperial de onde se manifestou muito calorosa da população.

ANKARA, 24 — O governo turco resolveu estender as medidas regulando o comércio de gêneros alimentícios para a Grécia. Todos os cidadãos turcos que tenham parentes na Grécia poderão enviar gêneros num valor não superior a 100 liras turcas. O governo se encarregará da remessa desses gêneros.

TURIM, 24 — Os participantes do Congresso de Cultura Italiano-Albanesa encerram o seu programa com uma excursão a Cervinia. Os hóspedes albaneses admiraram a organização dos hotéis e turísticas, as instalações de carros aéreos que os conduzem a estações Pion Rosa, que é o ponto mais alto da Europa.

HELSINKI, 24 (S.) — As autoridades finlandesas comunicam que a pedido da Finlândia o governo alemão fornecerá, proximo, ao país 75 mil toneladas de cereais necessários à população. Desde o início do conflito Finlândia, a Alemanha já forneceu à Finlândia 125 mil toneladas.

ANKARA, 24 — Um projeto de lei elaborado pelo Comitê de Coordenação da Defesa Nacional será apresentado segunda-feira à Câmara. O projeto de lei é relativo à proibição de utilizar a farinha de trigo para outros fins que sejam o fabrico de pão, massas alimentícias e outros gêneros consumidos pelas classes populares. Será, por conseguinte, proibida a fabricação de biscoitos, doces, etc.

ATENAS, 24 — O presidente do Conselho geral Tsolacoglou, aceitou a demissão do ministro do Interior, Papadopoulos, assumindo, assim, a direção dos assuntos interiores que serão reunidos em um só. Assumindo o novo cargo, o presidente do Conselho dirigiu um apelo ao país, pedindo apoio para a realização da difícil tarefa do governo. Ao mesmo tempo, o inquerito sobre a atividade dos "marcas negras" continua, seguido com atenção, pelo chefe do governo.

TENDENCIAS LATIFUNDIARIAS

RIO, 24 (Da sucursal, via Vasp) — Não restava dúvida que o Reconhecimento não daria modificações operadas na vida rural de certas zonas pelo fecho da industrialização dos campos, a absorção das pequenas propriedades agrícolas pelas grandes indústrias, as "Centrais" da região assucarieira.

Um pequeno Estado nordestino, Alagoas, oferece já um exemplo típico do fenômeno. Mesmo que não se atribua ao desenvolvimento das grandes propriedades rurais a decadência da população alagoana, verificada no censo do ano passado em relação ao de 1920, temos na diminuição do número de estabelecimentos rurais uma consequência evidente daquela industrialização.

A tendência ao latifundismo, resultante da luta entre a Usina e o Banco, tornou-se familiar ao Brasil inteiro por estudos de sociologia e economia.

A EXPLORAÇÃO DAS NOSSAS CERAS VEGETAIS

RIO, 24 — (Da sucursal, via Vasp) — Cresce em importância a exploração das ceras vegetais, detentores, como todos, da maior reserva de palmiteiros ceríferos e, dentre elas, das que fornecem o mais apreciado produto pelas suas inúmeras aplicações industriais. As ceras vegetais de produção brasileira — a de carnaúba e a de ouricuri — têm larga aplicação e consumo e, como melhoramento do preparo e eliminação das impurezas, maiores possibilidades econômicas oferecem.

Com relação à cera de ouricuri, as cifras de exportação são alentadoras. O ouricuri produzido no litoral pernambucano, depois de um longo período de estagnação econômica dos habitantes do nordeste, que comiam os frutos e palmitos e utilizavam o óleo das sementes e as palhas das folhas, com as quais fabricavam chapéus e esteiras e outros pequenos artefatos.

Data de 1915 a exportação de coque de carvão para o exterior e só muito recentemente, em 1938, iniciou-se a extração da cera contida nas folhas da citada palmeira.

O valor da cera de ouricuri, cuja exportação vem aumentando, de ano para ano, tem oscilado entre 100.000 e 200.000 por dia, ou sejam 150.000 a 300.000 por arroba, enquanto a de carnaúba está cotada entre 225.000 e 247.000 por arroba. A exportação da cera de ouricuri que, em 1938, foi de 54.463 quilos, elevou-se, em 1940, a 990.935 quilos, no valor de 11.945 contos de réis.

PARA PRESERVAR AS MINAS DE BAUXITA DA GUIANA HOLANDESA

CONVIDADO O BRASIL A PARTICIPAR DAS MEDIDAS NESSE SENTIDO

RIO, 24 — (Da sucursal, via Vasp) — Por intermédio da Agência Nacional, o Serviço de Imprensa do Itamarati distribuiu a seguinte nota: "O governo holandês convidou o governo brasileiro a participar das medidas a serem tomadas conjuntamente pela Holanda e pelos Estados Unidos da América para preservação das minas de bauxita no Suriname, fornecedoras da qual totalidade do alumínio da América é necessária à indústria do Continente, e cuja importância é, por isso mesmo, vital para a defesa desta hemisfério.

Respondemos estar prontos a contribuir para o objetivo comum, por meio de providências especiais de vigilância militar do lado brasileiro da fronteira entre o Brasil e o Suriname, comprometendo-nos também a enviar a Paramaribo uma missão com o fim de trazer informações e assen-

IMPORTANTE DISCURSO DO GENERAL GOIS MONTEIRO

RIO, 24 (Da nossa sucursal — Via Vasp) — Dos novos aviões de treinamento foram incorporados, ontem, à frota civil do país. Receberam os nomes de "Floriano Peixoto" e de "Casimiro de Abreu", e tiveram como padrinhos, respectivamente, o general Gois Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, e o desembargador Adelmar Tavares, membro da Academia de Letras. Batizou-se em primeiro lugar o avião que tem como patrono o marechal de ferro e que se destina ao Aéreo Clube de Olinda, em São Paulo.

Usaram da palavra o general Gois Monteiro, e os srs. Castro Azevedo em nome do doador do aparelho, o negociante alagoano José da Silva Peixoto, e Custódio de Carvalho, em nome do Prefeito daquela cidade paulista, agradecendo a oferta.

As numerosas pessoas presentes formaram um círculo em torno do segundo avião, doado pela Prefeitura do Distrito Federal e destinado ao Aéreo Clube de Santa Cruz, no Rio Grande do Sul. O cel. Pio Borges, Secretário da Educação e Cultura, fez a entrega do aparelho em nome do Prefeito Henrique Dodsworth. O parafuso, acadêmico Adelmar Tavares proferiu uma bela oração, salientando, principalmente, o sentido patriótico da poesia de Casimiro de Abreu, que não esquecia a sua pátria, que a cantou e elevou nas asas dos seus versos imortais.

As duas cerimônias tiveram desenhada, concorrendo, o Ministro da Aeronáutica, por se achar adonçado, não pôde comparecer fazendo-se representar pelo coronel Carlos Brasil.

O DISCURSO DO GENERAL GOIS MONTEIRO

O discurso pronunciado pelo general Gois Monteiro, como padrinho do "Floriano Peixoto", foi o seguinte: "Nas páginas sempre novas da 'Divina Comédia', o Genio de Dante conseguiu inserir com mais leve e inspiração de poeta católico, todas as conquistas da civilização e da cultura do seu tempo medieval e barroco.

Quem as viu — como eu, seu humilde leitor nestas climas caldosos — encontrar o mistério florentino com seu Deus, quando, no terceiro canto, logo ao transpor a ponte de ligação do 9.º para o 10.º 'fosso', deixando atrás passamos o fervoroso caldeirão de paz. Nesse ponto da misteriosa corografia dantesca, em que iam apressados os dois viajantes, no reino das sombras, Virgílio síntese luminosa da inteligência clássica — e Dante, flor soberba da filosofia medieval — apressados porque as horas preliminares da visita aos domínios satânicos já fugiam ligeiras, na clepsidra do tempo — eles, com olhos carregados do horror dos outros céus tenebrosos.

QUE VIRAM?

Entre falsários, entre alquimistas ardendo no castigo de seus sonhos empedrados da água de "Juvenita" e da "pedra filosofal", um pobre homem de Arezzo, cujo nome o florentino sequer declina, não lhe penava, na coelha da lepra, pelo crime de Dante? Deu-se a primeira de poder voar pelos ares, como Dédalo na legenda descrita nas "Metamorfoses" de Ovídio.

"IO MI SAPREI LEVAR PER L'ARE E VOLO"

De sorte que, uma tão poderosa celebração como Dante, vanguardista da sua época — não julgava nada mais condigno da loucura de voar o homem, do que meter numa das piores genas plutônicas, aquele desditoso e extemporâneo ancestral dos Montgolfier e dos Santos Dumont, de cujo processo, neste momento, dever-se-ia imprimir não sei se uma revisão para glorificação ou para agravar as maldições do imortal Albigieri.

Uma versão que perversa, quiz ou que ligar desejo do grande Santos Dumont de vir dormir seu último sono no seio da pátria por ele enaltecida, como um consolo de seus dias finais, agoniados no desespero das consequências desastrosas de sua invenção e previstas por sua consciência inquietada, para a catástrofe atual do mundo, que lhe não coube mais assistir, porque, quando a terra, no recuo da turbação, fez então assomavam nos espaços brasileiros, na luta fratricida que rugia até nos ares.

Santos Dumont teria hesitado muito, na verdade, em face desse problema moral, como dos outros todos que atormentam o nosso espírito, na desmantelada escala de valores dos dias que correm.

Veria as batalhas ganhas por sobre a devastação operada pelas frota aérea, mas veria também a tragédia da sua existência, por conseguinte, pelas azas vigorosas que disputam o domínio do ar.

Mas Santos Dumont de nada teria que se penitenciar. "Ha qualquer coisa entre os céus e a terra que não compreende a nossa 'vã filosofia'". O próprio da guerra é lançar mão de todos os instrumentos que a técnica lhe possa oferecer, conservando, todavia, seus princípios invariáveis, os princípios cardinais que têm gerado a arte militar.

Na aurora dos séculos históricos, nasceu Oriente misterioso e fatídico, se Oriente misterioso e fatídico, quando a mela Clio suscitou radiante nas dobras obovadas de um homem criador dos primeiros inventos, rasgavam com as azas da Fama os ares circundantes da ilha de Greta, onde nos tempos modernos assistiríamos às pugnas mais tremendas da arma aérea.

Estranha coincidência! Sobre as águas do mar Egeu, onde Icaro afundou, caído de perigo do Sol cujo calor derreteria a cera odorante que lhe prendia as penas no corpo, que lhe precipitaram as gigantescas máquinas aladas surgidas do céu e vomitando ferro e fogo sobre a terra do labirinto, de onde o voador infeliz e juvenil se desencarcerava em fuga aérea, na esteira de seu inventivo genitor.

Só os princípios e não os instrumentos, não de ser julgados, e as variações e variedades do arsenal bélico não alteram a substância da filosofia da guerra como a questão de Romeu e Julieta, de um lado, e de outro, a lembrança de Júlia em escada, a corda ou de seda ou num ascensor mecânico, não muda a face do eterno problema sentimental.

Através noz da grimpada de um coqueiro ou de um 'menhir', ou balas e bombas do bojo de um 'Spittler' ou de um 'Stuka', o soldado encara o mesmo tradicional dilema — "to be or not to be" — continuar a viver livre ou não, sujeitar-se ou não à tutela do mais forte, preferir a morte com dignidade ou a vida na deshonra.

Posuindo, há mais de 20 anos (e com especial responsabilidade, há 11 anos) da convicção de que o Brasil precisava compreender e integrar-se neste mundo realismo político, abandonar as doutrinas remanescentes das infantis jornadas

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

A mais importante Companhia de Capitalização da América do Sul.

Amortização de novembro

Realiza-se no dia 29 de novembro corrente (sabado), às 14 horas (quatorze) HORAS, no Rio de Janeiro, o sorteio de amortização dos títulos de Capitalização, relativo ao mês de novembro, a ele concorrendo todos os títulos em vigor, na Sede Social, naquela data.

OS TÍTULOS EM ATILHO PODERÃO SER REHABILITADOS ATÉ AS 14 (quatorze) HORAS daquela data (sabado), passando a essa hora o recebimento de mensalidades.

Sede Social: RIO DE JANEIRO

Sucursal em S. PAULO: R. 15 de Novembro, esq. de Anchieta (EDIFICIO SULCAP)

Inspectores e Agentes em todo o Brasil

SOARÁ A HORA DA GRÃ BREITANHA

(Por IVAR SWEDENBORG, jornalista sueco)

STOCKHOLM, outubro de 1941 — (Por via aérea — Correspondência I. I.) — De um modo geral pode-se dizer que é estranhado o fato dos ingleses britânicos terem de chamar a atenção dos seus compatriotas para a situação crítica do país. Na realidade, não cessam os apelos encaixados, que os condutores do povo procuram mostrar a necessidade de cada um cumprir com o seu dever frente à pátria, como se os britânicos, ou muitos britânicos, não tivessem compreendido a seriedade do momento.

De quando em quando, membros do governo, líderes trabalhistas e oradores dos "Trade Unions" se esforçam para animar os seus ouvintes e os senhores de dar-se mais colaboração e de trabalhar com maior afinco tanto nas fábricas como nas minas, nos setores, nos campos e em todos os departamentos da produção britânica. Estes apelos chegam, às vezes, a implorações verdadeiramente dramáticas e desesperadas, dada a urgente necessidade da Inglaterra de fazer o possível, ou melhor, o impossível para estar pronta para o que vier e vier, mesmo sem o auxílio americano, que se torna cada vez mais problemático.

Um exemplo típico, da exaltação romântica nas estas superiores daquele país foi dado há dias no discurso de Edwards, perante o microfone da própria "British Broadcasting Corporation", em Londres. Nas suas alocuções, o orador, secretário da Federação dos Mineiros, dirigiu-se expressamente aos mineiros ingleses para que contribuíssem com todas as suas forças para os esforços belicosos que a Grã Bretanha está empreendendo. Textualmente, o orador adianta:

"Imaginemos que estamos olhando para o mostrador de um grande relógio, no qual estão claramente marcadas as horas. O mostrador já passou pela undécima hora e, às doze, soarà a hora da Grã Bretanha. Despertem, está tocando a campanha de alarme e talvez seja tarde; o êxito ou o fracasso, a vida ou a morte dependem de que ponhamos agora mãos à obra!"

AS CLASSES ARMADAS E A CAMPANHA CONTRA O ANALFABETISMO

RIO, 24 (Da sucursal, via Vasp) — A colaboração que as classes armadas de terra, mar e ar têm dado à obra da Cruzada Nacional de Educação é uma realidade que a imprensa do país vem divulgando com a maior simpatia.

Essa colaboração, marcada por um largo sentido de patriotismo, tem-se desenvolvido com o gesto da base aérea de Belém inaugurando a Escola "Tenente Rego Barros", num pavilhão construído em terrenos do aquartelamento daquela base já com trinta e cinco crianças pobres das imediações do campo, com todo o custeio por conta do pessoal da guarnição.

Em Aracaju, o Aéreo Clube local, sob o patrocínio do tenente-coronel Gilberto Freitas, comandante do 23.º B. C. já iniciou a campanha, devendo ser inauguradas algumas escolas patrocinadas pelas classes armadas sediadas naquele Estado.

Em São Salvador, sob o patrocínio das militares, instalou-se nas salas do Forte São Pedro, onde se encontra aquartelado o 19.º B. C., uma escola.

Como facilmente se depreende, tem real significação e representa viva compreensão a maneira patriótica e esportante com que as classes armadas estão cooperando com a Cruzada Nacional de Educação.

OS COMUNICADOS ALEMÃES SÃO A VOZ DO "FUEHRER"

(Por CARLO VON KUEGELGEN)

BERLIM, outubro de 1941 — (Por via aérea — Correspondência I. I. I.) — Se se alegasse que os comunicados alemães são a voz dos chefes, estes seriam, desde já, reduzidos a uma banalidade. A Alemanha noticiava uma série de inverdades sobre o ritmo verdadeiro dos acontecimentos. Nada impediu que o noticiário de hoje não seja comprovado pelo fato de ontem.

De outro lado, pode a Alemanha, há pouco, fazer esta soberba declaração, contida no discurso do seu chefe: "Os comunicados alemães são a própria história".

A impressão que os milhares de ouvintes levaram da personalidade do Fuhrer, foi sublinhada pelo relatório soberbo das vitórias, apresentado pelo Fuhrer, foi sublinhada pela força e pelo brilho dos sucessos militares que superam tudo quanto é registrado na história do mundo. Queimado pelo sol, vital e vibrante, calmo e ponderado, porém, animado por um fogo oculto, assim apresentou-se Hitler ao seu povo, como parte do seu Exército e como do seu cérebro.

A composição do famoso discurso, a abundância e profundidade das pensamentos, a forma concisa e expressiva, o vigor da argumentação, patentearam diante de todos os ouvintes desse secular relator de um vencedor, o animo que o domina e sua mente brilhante e nobre.

Que contraste com a argumentação dos seus antagonistas... Compreendiam-no seus ouvintes, e, além deles, milhões de ouvintes e leitores em todo o globo, quando expõe:

"O comunicado do alto comando é o comunicado da verdade. Até hoje, não foi senão confirmado."

O Fuhrer esforçou-se por explicar as razões pelas quais conservou silêncio, durante tanto tempo. Precisam-

EM SÃO PAULO HOSPEDE-SE NO

HOTEL TRIANGULO

O MAIS CENTRAL — RIGOROSAMENTE FAMILIAR — PREÇOS MODICOS — RUA DIREITA, 61 — SOBRADO.

NOTICIAS DO JAPÃO

(Serviço especial e exclusivo para o "Correio Paulistano")

TOKIO, 24 — Segundo informam de Dairem, o dr. Charles Gustave, ministro finlandês em Tokio, e cumulativamente na capital mandchuriana, deixou aquele porto a bordo do navio "Oryokumaru" com destino a esta capital. Sabe-se que o citado ministro fez extensa viagem de inspeção pelo norte da China, após ter apresentado suas credenciais ao imperador do Mandchukuo.

Madame Toshiko Sekifu, uma das mais notáveis cantoras de ópera do Japão, faleceu inesperadamente, ontem, a tarde, vítima por molestia do coração. A exultação estudou na Itália, a ganhadora o grande prêmio "Cidade de Florença". No ano de 1933, voltou, de novo, à Itália, onde cantou

tuas variadas operas, depois do que empreendeu uma "tournee" musical pelo mundo.

Com o fim de reforçar a estrutura da mobilização nacional, o governo japonês convocou todos os governadores das prefeituras para a conferência que se realizará, na residência oficial do primeiro ministro, à qual comparecerão todos os ministros e demais autoridades. Prevê-se que, nessa conferência, o "premier", general Tojo, srs. Okinori Kaya, Nobusuke Kishi e Hirota Ino, respectivamente, ministros das Finanças, do Comércio, Indústria e da Agricultura; o general Akira Arita, chefe do Departamento de Assuntos Militares do Ministério da Guerra, dr. Takenosuke Miyamoto, vice-presidente do Departamento de Estabelecimento de Planos da Política Nacional, pronunciarão discursos, mostrando a necessidade de cooperação por parte dos governadores, para ser levada a efeito a política nacional aprovada na sessão extraordinária da Dieta Imperial. A seguir, o sr. Haruhiko Nishi, vice-ministro das Relações Exteriores, exporà a situação internacional e fará especial referência às negociações niplo-americanas que ora se realizam em Washington. A's treze horas, o soberano receberá, em audiência, os governadores.

O DRAMA QUOTIDIANO DAS DIGESTOES DIFICILIS

O estômago deve digerir em duas ou três horas, mas se durante o período da digestão V. Exa. tiver flatulências, amargor de boca ou sente sonolência, é porque o seu estômago funciona mal. A causa é a maior parte das vezes um excesso de acidez que desprezado, pode levar diretamente a dispepsia. Para recuperar um estômago doído, ingerindo normalmente e sem dor, nada se compara, além do primeiro sintoma, a uma pequena dose de pó ou a dois ou três tabletas da Magnesia Bisurada. Em três minutos a Magnesia Bisurada neutraliza o excesso de acidez, as dores cessam e a digestão torna-se normal. A venda em todas as farmácias, em pó ou em tabletas.

DIGESTÃO ASSEGURADA

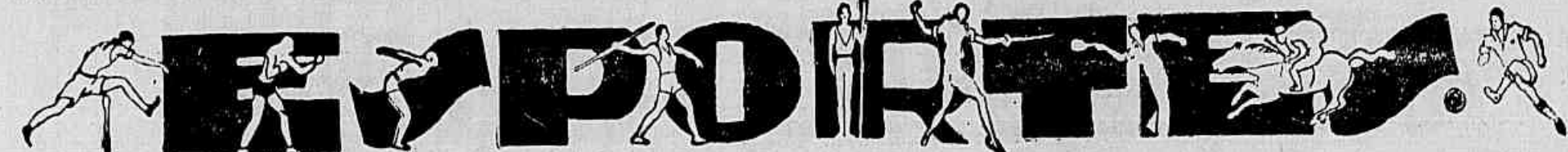
MAGNESIA BISURADA

DP. UZEDA MOREIRA

PULMAO, CORACAO, APP DIGESTIVO, RINS, RAO X TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E DA ASTHMA

Rua Lib Badaro, 452, Tel. 2-3423
Consultas das 9 às 13 e das 14 às 19 hs. Residência, tel. 5-4055.

Ampla vitória do Tietê-S. Paulo no campeonato de remo do Estado de S. Paulo



Disputado domingo o campeonato estadual de remo

O mau tempo reinante conspirou contra o êxito que se esperava do certame — Varias embarcações naufragaram em plena disputa — Não fosse o naufragio de Celestino de Palma o Tietê-São Paulo teria conquistado todos os postos principais — Walter Buff venceu e foi desclassificado por irregularidades cometidas no percurso — Os resultados gerais

Conforme notícias, a Federação de Remo de São Paulo fez disputar anteriormente, na raia da represa Guarapiranga, em Santo Amaro, o certame máximo do remo bandeirante, certame este que reuniu os principais clubes de S. Paulo e o Clube de Regatas Vasco da Gama, da vizinha cidade de Santos.

O vento, que reinou nos dias anteriores à realização do importante torneio náutico não levava a crer num êxito do empreendimento máximo do remo bandeirante, conhecido como o campeonato de remo do Estado de S. Paulo.

Todos os clubes da nossa capital programaram cuidadosamente os seus conjuntos, fator que iria assegurar uma brilhante mostra do progresso que o remo logrou usufruir, entretanto, a realidade dos acontecimentos proporcionou um panorama muito diferente do ensaiado na propaganda anterior à realização.

A culpa não cabe, neste caso, aos responsáveis pela direção do remo paulista, porém, não deixa de acusar certa fraqueza administrativa, ao entregar a decisão de reuniões de representantes, motivos de ordem técnica que poderiam ser solucionados com mais acerto pela própria diretoria da Federação.

Todos os que acompanharam de perto o trabalho dos dirigentes do remo bandeirante, foram unânimes em afirmar que a indicação da raia de Santo Amaro não era aconselhável para um certame desta natureza, entretanto, submetida à consideração dos representantes dos nossos gremios, estes preferiram enfrentar os riscos a que se sujeitaram domingo.

É preciso, entretanto, que os dirigentes do remo bandeirante, a cuja frente se encontra Santo Estevão Canino, tenham uma deliberação baseada nos princípios de ordem técnica, e interdição definitiva a raia de Santo Amaro e examinem se não seria mais partidário o que se poderia aprender no percurso que ora dispõem na canalização do Tietê.

Além do mau tempo reinante, outros fatores conspiraram contra o êxito da regata do campeonato, pois, a deficiência de transportes para os juizes determinaram regular atraso no cumprimento do programa, impedindo assim que se constatasse a perfeita execução das regras determinadas pelo código.

A prova que exigiu maior esforço e dedicação dos seus dois únicos competidores foi a de "single-scull", disputa esta que contou com a participação de Celestino de Palma, conhecido campeão e perfeito remador deste estilo de barco. A pugna não admitia ternidade e por isso os dois litigantes enfrentaram decididamente a forte tempestade que reinava na represa.

Palma comandou a prova desde o início, procurando evitar que o naufragio de transportes para os juizes determinassem regular atraso no cumprimento do programa, impedindo assim que se constatasse a perfeita execução das regras determinadas pelo código.

A sorte não quiz, entretanto, que Palma conseguisse a sua autentica façanha. Quando faltavam cerca de trinta metros para cruzar a meta de chegada, o barco de Palma foi dominado por uma onda maior e o remador "vermelhinho", a despeito dos esforços empregados, teve que abandonar a disputa.

Buff venceu o campeonato, entretanto, os juizes de percurso constataram que ele havia transgredido o código, afastando-se do limite da raia. Foi mais um golpe da sorte que ditou a vitória de Palma, pois, vencendo um sem numero de dificuldades e depois de ter conquistado o título ocasionalmente, Buff não pôde ser campeão.

Outros naufragios também se verificaram, sendo dois os casos de "out-riggers" e o oito cortiniano quando disputava a prova final do programa.

A CONTAGEM DE PONTOS

Lugar	Pontos
1.º Tietê-São Paulo	37
2.º Esperia	13
3.º Corinthians	10
4.º Atlético	10
5.º Vasco da Gama	5

OS RESULTADOS

Os resultados das provas disputadas foram os seguintes:

"Out-riggers" a 4 remos — Com patrão

1.º — "Guaraná", Clube de Regatas Tietê-São Paulo. Remadores: Otto Vasconcelos, José A. Trombelli, Libero Ceroti e Roberto Cerqueira Cesar.

2.º — "Succupira", Associação Atlética São Paulo. Remadores: Paulo Bruno e remadores: Estanislau T. Buchinski, João Albuquerque Castro, Rolando Bernardini e Américo Piaggi.

3.º — "Dr. Capello", do E. C. Corinthians Paulista. Remadores: Adolfo Sampaio e remadores: Claudio Vaselli, João Fihri, Antonio de Barros Jorge Smaira.

4.º — "Cmte. Midosi", Clube Esperia.

ria: Patrão, João Calabrez Filho e remadores: Oscar dos Anjos Pereira, Hermeto Campi, José Nicoló e Romulo Caminh.

"Out-riggers" a 2 remos — Sem patrão

1.º lugar — "Iguará", Clube de Regatas Tietê-São Paulo. Remadores: Deschli e Orestes Favero.

2.º lugar — "Costa Manso" — E. C. Corinthians Paulista. Remadores: Antonio Sanchez e Carlos de Lion.

3.º lugar — "Helena" — Clube Esperia. Remadores: João Campanell e Cocille Sussane.

"Single-scull"

1.º lugar — "Américo", do Esperia, tripulado por Walter Buff.

O vencedor foi desclassificado por ter transposto duas vezes o limite da raia.

"Out-riggers" a 2 remos — Com patrão

1.º lugar — "P. França", Clube de Regatas Tietê-São Paulo. Remadores: Jacob C. Kaufmann e remadores: Osvaldo H. Fortes, B. Grazioli e Rodolfo R. Berger.

2.º lugar — "Iguará", Associação Atlética São Paulo. Remadores: Paulo Bruno e remadores: José Ramalho e

Osvaldo H. Fortes.

3.º lugar — "Audax" — Clube Esperia. Remadores: João Calabrez Filho e remadores: Américo Verardi e Humberto A. Graças.

"Out-riggers" a 4 remos — Sem patrão

1.º lugar — "Thrapuera" — Clube de Regatas Tietê-São Paulo. Remadores: Deschli, Claudio Sardili, Urbano Pazzos e Orestes Favero.

2.º lugar — "São Jorge" — E. C. Corinthians Paulista. Remadores: Antonio Sanchez, Mario de Bernardi, Antonio de Barros e Carlos de Lion.

3.º lugar — "Zirvelo" — Clube Esperia. Remadores: Osvaldo Ribeiro, José Anselmo Di Giorgio, Osvaldo Viviani e Arnaldo de Sarsarieli.

"Double-Scull"

1.º lugar — "Itad" — Clube de Regatas Tietê-São Paulo. Remadores: Valente e Nuno Alexandre Valente.

2.º lugar — "José Ferreira" — Clube de Regatas Vasco da Gama. Remadores: Deschli e Orestes Favero.

3.º lugar — "Duque de Caxias" —

Clube Esperia: José Barros Barbosa e Bruno Lembi.

4.º lugar — "Paulista" — E. C. Corinthians Paulista. Remadores: Primo Bigliato e Mario Pinto.

"Out-riggers" a 8 remos — Com patrão

1.º lugar — "A. A. São Bento" — Clube de Regatas Tietê-São Paulo. Remadores: Salim Bussab, Armando Andreoni, Clelio Garzela, Manuel Souza Pinto, Valdemar de Souza, Cassio A. Furtado, Daniel Souza Pinto e Armando Fioravanti.

2.º lugar — "Leonor" — Clube Esperia. Remadores: Amílcar Salmasso e remadores: Angelo Farinelli, Antonio Zilavello, Joaquim Armesto, Eduardo de Tomasi, Natalino Mastrofrancesco, Alberto Giovanetti, Francisco Rolando Giorno e Arnaldo Morati.

3.º lugar — "Rio de Janeiro" — Associação Atlética São Paulo. Remadores: Paulo Bruno, e remadores: Osvaldo Bueno, Ubiratan Jafai, Silvio Esteves, Mario Lenizone, Martinho Veramini, Alberto Cruz Galo, Silvano Lem e João Silva.

O Guarani, de Catanduva, foi sobrepujado em Santos

POR 6 A 2 A EQUIPE LUSA PRAIANA LEVOU A MELHOR SOBRE OS VISITANTES

SANTOS, 24 — Em partida amistosa, perante regular assistência, o quadro principal da A. A. Portuguesa enfrentou, ontem, à tarde, em seu campo, o conjunto do E. C. Guarani, de Catanduva.

O prêmio não foi dos melhores, apesar de ter apresentado lances interessantes e por vezes conseguido emocionar. O quadro visitante conseguiu abrir a contagem e depois desse tento foi obrigado a se curvar frente à melhor classe de seu antagonista, o qual, antes de terminado o primeiro período, já se impunha por dois pontos a um.

Na fase complementar ainda foi melhor o rubro-negro, apesar dos esforços dos seus adversários. A Portuguesa voltou a marcar e depois de estar vencendo por 4 a 1 é que os visitantes lograram seu segundo ponto, após o qual ainda os locais conquistaram mais dois tentos, vencendo, assim, mercadamente, por 6 a 2.

Os quadros agiram assim formados: PORTUGUESA — Odair (depois Aquino) — Celestino e Virgílio — Cabo Verde, Ari Silva e Antero — Jerônimo, Frederico (depois Molina e depois Olegario), Caxambu, Castanho e Tom Mix.

GUARANI: Bugre — Rubens e Nelson — Balaio, Escobar e Heli — Barcelona (depois Zaelis), Cafelândia, Guth, Silvânia (depois Gatoia) e Birlig.

Os pontos foram marcados na seguinte ordem: 11 minutos — Guth; 25 e 27 minutos — Frederico, no primeiro tempo. No segundo período: 6 minutos — Frederico; 17 minutos — Guth; 41 minutos — Olegario e 43 minutos — Caxambu.

José Alexandrino dirigiu a partida, tendo boa atuação.

O PALESTRA SUPEROU O JUVENTUS NA PARTIDA AMISTOSA DE ANTEONTEM

1 A 0 A CONTAGEM DO PRELIO TRAVADO NO GRAMADO DA RUA JAVARI — COMO ATUARAM OS QUADROS — VARIAS

O encontro de anteontem, no Estádio Rodolfo Crespi, atraiu numerosa assistência em proporção à significância da luta, visto que nosso publico, ultimamente, tem presenciado jogos numerosos e superiores em qualidade.

A renda verificada, 16:192\$000, causou surpresa nos meios futebolísticos de nossa capital. É possível que as acomodações do novo estádio Juventus, bem como as estradas anunciadas no quadro local, tenham sido a causa de tão alta renda.

O jogo caracterizou-se por equilíbrio entre os litigantes, pois palestrinos e juveninos disputaram uma partida com grande disposição de luta, apresentando, mesmo, algumas jogadas emocionantes. O quadro local, com seus novos jogadores, exibiu um futebol vistoso e produtivo e não deixou que seu adversário o suplantasse.

O resultado foi rigoroso para os juveninos que, numa partida equilibrada, nada ficaram a dever ao seu competidor, e um empate teria premiado os litigantes com mais justiça. No entanto, imperou a classe palestrina e assim tivemos mais uma contagem que não refletiu bem o desenrolar de um jogo.

O jogo caracterizou-se por equilíbrio entre os litigantes, pois palestrinos e juveninos disputaram uma partida com grande disposição de luta, apresentando, mesmo, algumas jogadas emocionantes. O quadro local, com seus novos jogadores, exibiu um futebol vistoso e produtivo e não deixou que seu adversário o suplantasse.

O resultado foi rigoroso para os juveninos que, numa partida equilibrada, nada ficaram a dever ao seu competidor, e um empate teria premiado os litigantes com mais justiça. No entanto, imperou a classe palestrina e assim tivemos mais uma contagem que não refletiu bem o desenrolar de um jogo.

O jogo caracterizou-se por equilíbrio entre os litigantes, pois palestrinos e juveninos disputaram uma partida com grande disposição de luta, apresentando, mesmo, algumas jogadas emocionantes. O quadro local, com seus novos jogadores, exibiu um futebol vistoso e produtivo e não deixou que seu adversário o suplantasse.

O unico tento foi marcado aos 25 minutos do primeiro tempo. Echeverri escala pela sua posição e desferiu violento chute cruzado: Gabardinho tocou de cabeça; defende Sant'Ana, que desvia a pelota a sua esquerda. Ministrinho, que acompanhava o lance, entra veloz e aninha no arco juvenino.

Clodo poucas oportunidades teve. Poucas foram as bolas arremessadas a sua meta. Junqueira e Beilomin formaram uma zaga firme. Oliveira regular, abusou muito do jogo viril. Goglarde esforçou-se muito e teve um dia bom. Del Nero, o melhor dos meios Ministrinho desempenhou-se bem de sua missão, tendo, embora no segundo tempo, Valdemar, embora não tenha comprometido, foi discreto. Gabardinho trabalhou bastante, teve um bom primeiro tempo, decaindo no final. Foi o melhor dos avançados, foi um ótimo elemento de ataque, entre o ataque e a defesa. Echeverri discreto.

COMO SE PORTARAM OS JOGADORES

Clodo poucas oportunidades teve. Poucas foram as bolas arremessadas a sua meta. Junqueira e Beilomin formaram uma zaga firme. Oliveira regular, abusou muito do jogo viril. Goglarde esforçou-se muito e teve um dia bom. Del Nero, o melhor dos meios Ministrinho desempenhou-se bem de sua missão, tendo, embora no segundo tempo, Valdemar, embora não tenha comprometido, foi discreto. Gabardinho trabalhou bastante, teve um bom primeiro tempo, decaindo no final. Foi o melhor dos avançados, foi um ótimo elemento de ataque, entre o ataque e a defesa. Echeverri discreto.

Quando chamados pelo juiz Ari Pereira, do Tênis Clube Paulista, os jogadores de Esperia entraram para a pista com a seguinte organização: Grabel, Havelange, Gherardi, Masenet, Michalany, Decio e Sacomani, e constatada a ausência da turma da Atlético "B", foram os ali-celesteiros proclamados vencedores W. O.

A Federação Paulista de Natação esteve representada na primeira rodada deste importante certame pelo sr. Fortunato dos Santos. — GUARACI.

AS PROXIMAS PARTIDAS Na próxima quinta-feira, dia 27, na piscina do Clube de Regatas Tietê-São Paulo, na Ponte Grande, com início às 20.30 horas, teremos mais duas partidas, constituindo a segunda fase da primeira rodada, e estão assim distribuídas:

Tietê "A" vs. Tumiaré (São Vicente) Juiz, João Havelange. Cronometrista, Airton Pacheco. Anotador, Adolfo Kesselerling.

Esperia "C" vs. Tietê "C" Juiz, Ari Pereira de Matos. Cronometrista, Henrique Dizioli. Anotador, Alberto Lang. Será representante da F. P. N. o sr. Fortunato dos Santos.

O JUIZ Carlos Rustichelli teve um trabalho regular. Pecou em varios lances, contudo, foi imparcial.

Teve inicio o 2.º campeonato aberto de polo aquático

Esperia e Tietê-São Paulo foram os vencedores da primeira fase da jornada inicial do certame — Uma partida desigual resultou a desistencia da Atlético — Os "vermelhinhos" venceram o Tênis Clube por alta contagem — Varias noticias

Conforme notícias amplamente, a Federação Paulista de Natação realizou na tarde de domingo, na piscina olímpica do Estádio Municipal do Pacembu, a primeira fase da rodada do campeonato aberto de polo aquático, um certame que vinha sendo aguardado com vivo interesse nos círculos aquáticos bandeirantes.

O tempo, como já se tem verificado inúmeras vezes, não esteve muito favorável à prática da natação e muito especialmente o polo aquático, entretanto, o que foi possível realizar transcorreu num ambiente de franca cordialidade, tendo reinado entusiasmo entre os disputantes das duas partidas que foram efetuadas, destacando-se a segunda delas, que teve como contendores os "sets" do Tietê-S. Paulo e Tênis Clube Paulista.

Como já era de prever, a assistência foi bastante reduzida, confirmando os insucessos que aquele local nos tem proporcionado em matéria de público assistente. Afim de fazer face às despesas resultantes da realização daquela tarde esportiva, a nossa entidade teve que cobrar ingresso aos espectadores, e esse fato contribuiu para o retraimento do público apreciador do desporto aquático.

Pudemos contar nas arquibancadas do Estádio do Pacembu, uma a uma, as pessoas, considerando-se que muitas das que se encontravam no recinto, a despeito das circunstâncias que cercaram o primeiro passo do 2.º Campeonato Aberto de Polo Aquático, podem afirmar que a jornada satisfaz plenamente, correspondendo apreciavelmente aos esforços empregados pelos dirigentes da natação bandeirante, e servindo de incentivo às próximas reuniões a serem efetuadas em continuidade a este interessante torneio.

A despeito das circunstâncias que cercaram o primeiro passo do 2.º Campeonato Aberto de Polo Aquático, podem afirmar que a jornada satisfaz plenamente, correspondendo apreciavelmente aos esforços empregados pelos dirigentes da natação bandeirante, e servindo de incentivo às próximas reuniões a serem efetuadas em continuidade a este interessante torneio.

ESPERIA vs. ATLETICA

O primeiro confronto da tarde apresentou como contendores as equipes do Esperia "B" e da Atlético "A", uma partida que prometia ser repleta de lances interessantes e equilibrados, levando-se em conta que os rapazes do gremio da chacara Couto de Magalhães iam se defrontar com a turma secundária do clube ali-celeste, portanto, com maiores possibilidades.

Muito contra a expectativa geral a partida não ofereceu grande combatividade, manifestando logo nos primeiros instantes flagrante superioridade dos pupillos de Busin, possuidores de melhor preparo técnico e conhecedores mais profundos dos segredos do nobilitante esporte, por isso, candidatos ao triunfo que conseguiram.

A contagem foi iniciada por Fieilini nos primeiros instantes da peleja, ao bisar uma investida ao arco guardado por Ramos, seguindo-se, logo depois, o feito de Alcides, ao completar uma aproximação bem conduzida pela vanguarda ali-celeste. A contagem, então, era 2 a 0 e a superioridade dos esperianos crescia, numa constante ameaça à cidadela contrária.

Enquanto a partida se desenvolvia, observamos um alívio que parecia assumir proporções de maior gravidade, porém, os desentendidos reconheceram-se por alguns momentos. Boris e Stradas trocaram alguns pontapés e insultos, fato este que o juiz não pôde observar, pois, a contagem desenvolvia-se no lado oposto da piscina.

Estes dois amadores, antes de esgotar o meio tempo regulamentar foram expulsos da contagem pelo juiz, por haverem praticado infração ao regulamento do nobilitante esporte, e manifestado, consequentemente, indisciplina. Mais duas vezes a meta ali-celeste foi visada pelos avanços do Esperia, cabendo ainda a Fieilini e Alcides registarem mais um tento cada um, pontos estes que conferiram aos ali-celeste a vantagem de 4 tentos a zero, além da supremacia técnica e territorial.

Com o "score" de 4 a 0 finalizou o primeiro período da peleja entre a turma "B" do Esperia e a turma "A" da Atlético, e ao ser acusado o início do tempo final, o capitão da turma da chacara Couto de Magalhães comunicou à mesa que desistia de disputar o restante da partida.

As turmas apresentaram-se para a partida com a seguinte organização: Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

TIETÊ-S. PAULO vs. TÊNIS CLUBE PAULISTA

A segunda partida da tarde, constante da chave da primeira fase da rodada inicial, apresentou como contendores as turmas "B" do Tietê-São Paulo e a equipe principal do Tênis Clube Paulista, reunindo na majestosa piscina duas falanges bastante entusiasmadas.

A turma "B" do Tietê-São Paulo, otimamente reforçada pelos conhecidos "cracks", Bressia, Palma, Menito e Paulo, não teve dificuldades em dispor do seu antagonista, levando-se em conta de preparo suficiente, leve que ceder logo nos momentos iniciais da peleja.

Os marcadores foram: Paulo 5, Ortiz e Menito, computando os sete tentos que consignaram a vitória dos tieteanos, e a cidadela sob a guarda de Bressia permaneceu intransponível, registrando uma única intervenção do goleiro rubro-negro.

Os marcadores foram: Paulo 5, Ortiz e Menito, computando os sete tentos que consignaram a vitória dos tieteanos, e a cidadela sob a guarda de Bressia permaneceu intransponível, registrando uma única intervenção do goleiro rubro-negro.

Quando chamados pelo juiz Ari Pereira, do Tênis Clube Paulista, os jogadores de Esperia entraram para a pista com a seguinte organização: Grabel, Havelange, Gherardi, Masenet, Michalany, Decio e Sacomani, e constatada a ausência da turma da Atlético "B", foram os ali-celesteiros proclamados vencedores W. O.

A Federação Paulista de Natação esteve representada na primeira rodada deste importante certame pelo sr. Fortunato dos Santos. — GUARACI.

AS PROXIMAS PARTIDAS Na próxima quinta-feira, dia 27, na piscina do Clube de Regatas Tietê-São Paulo, na Ponte Grande, com início às 20.30 horas, teremos mais duas partidas, constituindo a segunda fase da primeira rodada, e estão assim distribuídas:

Tietê "A" vs. Tumiaré (São Vicente) Juiz, João Havelange. Cronometrista, Airton Pacheco. Anotador, Adolfo Kesselerling.

Esperia "C" vs. Tietê "C" Juiz, Ari Pereira de Matos. Cronometrista, Henrique Dizioli. Anotador, Alberto Lang. Será representante da F. P. N. o sr. Fortunato dos Santos.

O JUIZ Carlos Rustichelli teve um trabalho regular. Pecou em varios lances, contudo, foi imparcial.

Quando chamados pelo juiz Ari Pereira, do Tênis Clube Paulista, os jogadores de Esperia entraram para a pista com a seguinte organização: Grabel, Havelange, Gherardi, Masenet, Michalany, Decio e Sacomani, e constatada a ausência da turma da Atlético "B", foram os ali-celesteiros proclamados vencedores W. O.

A Federação Paulista de Natação esteve representada na primeira rodada deste importante certame pelo sr. Fortunato dos Santos. — GUARACI.

AS PROXIMAS PARTIDAS Na próxima quinta-feira, dia 27, na piscina do Clube de Regatas Tietê-São Paulo, na Ponte Grande, com início às 20.30 horas, teremos mais duas partidas, constituindo a segunda fase da primeira rodada, e estão assim distribuídas:

Tietê "A" vs. Tumiaré (São Vicente) Juiz, João Havelange. Cronometrista, Airton Pacheco. Anotador, Adolfo Kesselerling.

Esperia "C" vs. Tietê "C" Juiz, Ari Pereira de Matos. Cronometrista, Henrique Dizioli. Anotador, Alberto Lang. Será representante da F. P. N. o sr. Fortunato dos Santos.

O JUIZ Carlos Rustichelli teve um trabalho regular. Pecou em varios lances, contudo, foi imparcial.

Quando chamados pelo juiz Ari Pereira, do Tênis Clube Paulista, os jogadores de Esperia entraram para a pista com a seguinte organização: Grabel, Havelange, Gherardi, Masenet, Michalany, Decio e Sacomani, e constatada a ausência da turma da Atlético "B", foram os ali-celesteiros proclamados vencedores W. O.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbitragem coube ao esportista Guilherme Schall, do Tietê-São Paulo, que não teve dificuldades em dirigir com acerto a peleja, evitando sempre, que fossem desrespeitadas as regras com a prática de jogo irregular.

Esperia: — Andreani, Stradas, Aranda, Fieilini, Galvani, Alcides e Franceschini.

Atlética: — Ramos, Jurandir, Faria, Adajar, Boris, Fausto e Silva.

A arbit

Belo empate de Galeno e Simpatico, confirmado pelo "olho mecanico" — Barulhento, Vendida, Merci, Capote, Bem-te-vi, Gandaia, Good Good e Midas, vencedores nos demais pareos — O projeto de inscrições para a proxima corrida -- Varias

ACORDÃO		Distância 2.000 metros
205	1-0 — BARULHENTO	187
	— 61 — A. Gutierrez	
210	2-0 — CHILIQUE	281,5
	55 — A. Rosa	
294	3-0 — LAMARTINE	157,5
	— P. Vaz	
269	4-0 — CARBONCITO	352,5
	54 — L. Gonzalez	
Total de pontos		978,5
<p>Ganhou por dois corpos; o terceiro a um corpo. Ratela: Vencedor, n.º 3</p>		

500 | tos. atacou Menfis, porém, não conse- | carreira. Pombal perseguia-o até

Premio "Jockey Clube Brasileiro"
15:000\$, 3:000\$ e 750\$ — Dist.

No correu, Camillo.	Rateio:
Vencedor	9
Dupla (11)	13
Placé (1)	2
Placé (2)	1

(Continua na 12.ª pág.)

Não correu, Camilo. Rateio:		Dupla (2)	
Vencedor	85\$500	Placés (4)	3987
Dupla (11)	130\$300	(6)	8183
Placé (1)	28\$000	(2)	8484
Placé (2)	17\$600		

(Continua na 12.ª página).

SEÇÃO COMERCIAL

BANCO DO BRASIL

RUA ALVARES PENTEADO, 112 - S. PAULO

CAFÉ

SANTOS

A Associação Comercial de Santos está declarando calmo o mercado de café disponível, afirmando para os cafés sólidos as seguintes bases por 10 quilos: 42\$500 para o tipo 4, mole; 40\$000 para o tipo 4, duro e 36\$000 para o tipo 5, de bebida. DISPONÍVEL - Nas mesmas condições da semana anterior incluíram-se ontem os trabalhos do disponível em nossa praça. Os exportadores compraram em níveis sustentados os cafés de que necessitavam para completar faltas em embarques mais próximos, mas a escassez de boas encomendas do exterior em bases satisfatórias impediu o desenvolvimento dos trabalhos de forma apreciável.

Segundo o Sindicato dos Corretores foram vendidas nesta praça, em 22 do corrente, 7.334 sacas de café disponível e 643 sacas de café para faturamento na chegada. DIRETAS - Estável, este mercado, fechou, ontem, com possibilidades de negócios a 42\$500, para os cafés duros de tipo 4 e boa fava, isentos de brocados, barrentos, chuvados e de gosto rijo, a serem entregues em partes iguais, respectivamente, em novembro em curso, em dezembro entrante, do janeiro a junho e de julho a dezembro de 1942. Na Calça de Liquidação de Santos foram registradas ontem 28.250 sacas de entregas diretas. Desde 1.º do mês foram ali legalizadas 157.000 sacas e desde 1.º de julho p. p. 2.031.750 sacas.

D. N. C.

SANTOS, 24.	
Café paulista	843.458\$400
Total	843.458\$400
Café paulista	6.280.825\$000
Total	6.280.825\$000

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 24.

Sacas	
Paulista	3.200
Central	—
Sorocabana	—
Bras	—
Regularizar Santos	—
Regularizar Campo Limpo	9.542
São Paulo	—
Total	12.742

BALDEADAS

Sacas	
Desde 1.º do mês	162.802
Desde 1.º de julho	1.029.076
Em igual período do ano passado	—
Em 24	—
Desde 1.º do mês	326.566
Desde 1.º de julho	2.065.426

ENTRADAS

Sacas	
Em 22	32.148
Desde 1.º do mês	258.968
Desde 1.º de julho	1.619.559
Em igual período do ano passado	—
Em 22	32.134
Desde 1.º do mês	581.721
Desde 1.º de julho	2.008.647
Média	32.317

EXISTENCIA

Sacas	
Em 22	318.283
No ano passado	—
Em 22	1.850.408

DESPACHOS

Sacas	
Em 24	69.342
Desde 1.º do mês	531.299
Desde 1.º de julho	2.643.618
Em igual período do ano passado	—
Em 24	53.461
Desde 1.º do mês	3.073.745

EMBARQUES

Sacas	
Em 22	52.814
Desde 1.º do mês	463.633
Desde 1.º de julho	1.986.576
Em igual período do ano passado	—
Em 22	30.547
Desde 1.º do mês	437.333
Desde 1.º de julho	2.920.406

DISPONÍVEL

Sacas	
Em 22	7.337
Desde 1.º do mês	494.428
Desde 1.º de julho	2.542.629

CAFÉ DESPACHADO

SANTOS, 24.

Vapor Del Brasil
Para Nova York:

Sacas	
Ray Delinger e Cia. Ltda.	17.725
Cia. Prado Cluives	6.500
Leon Israel Agr. Exp. S/A.	5.000
Caio Guimarães e Cia.	2.050
Hard, Rand e Cia.	2.000
H. Johnston e Cia. Ltda.	2.000
Soc. Ed. Nioca Ltda.	1.250
Niaca e Cia. Ltda.	1.000
Barros Meo e Cia. Ltda.	1.000
Vidal Prado e Cia.	875
Melo Nogueira e Cia.	800
Me. Laughlin e Cia. Ltda.	800
Lima Nogueira e Cia.	500
S. Roberto Alves	500
J. C. Martins e Cia. Ltda.	350
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	200
Vapor Deer Lodge	—
Para Boston:	
American Coffee Corp.	10.000
Cia. Brasileira de Café	1.425
Leon Israel Agr. Exp. S/A.	1.000
Barros Camargo e Cia. Ltda.	250
Para Nova York:	
Cia. Brasileira de Café	2.600
Caio Guimarães e Cia.	2.500
Leon Israel Agr. Exp. S/A.	2.500
Vidal Prado e Cia.	250
Para Baltimore:	
Hard Rand e Cia.	500
Barros Camargo e Cia. Ltda.	250
Vapor Del Brasil	—
Para Nova Orleans:	
Vidal Prado e Cia.	1.000
Vapor Hambé	—
Para Porto Alegre:	
Sampaio Bueno e Cia.	15
Vapores diversos	—
Para consumo do bordo:	
Diversos	2
Total	69.342
Total do mês, até hoje inclu- sive	631.283

ESTRADA DE FERRO

SOROCABANA

SANTOS, 24.
Movimento do dia 22 de novembro de 1941:

As 17 horas:
Existência de vagões:

Em nossas linhas, destinados a

C. D. S.	12
A disposição do D. N. C.	1
Para o patio e armazens	20
Baldado - S. P. R.	13
Baldado - C. D. S.	13

To'al

49

Entregas a C. D. S. até

as 17 horas:

Carregados	4
Vazios	4

Total

12

Devolvidos pela C. D. S. até

as 17 horas:

Carregados	9
Vazios	3

Total

12

Vagões carregados no patio, ar-

mazens e calis

21

Movimento de café

Sacas

Café entrado hoje

10.250

Idem, desde 1.º do mês

23.081

100:847\$300

Idem, desde 1.º do mês

723:036\$400

INSTITUTO DO CAFÉ DO

ESTADO DE S. PAULO

MOVIMENTO DO CAFÉ NA PRAÇA

DE SANTOS

Em 24 de novembro de 1941.

Sacas

"Stock" de ontem

339.996

Café entrado desde 1.º do

corrente mês

258.968

ENTRADAS

Café entrado hoje:

Sacas

Paulista| | |
| --- | --- |
| Minheiro | 28.205 |
| Goiano | 3.805 |
| Paraense | 417 |
| Total | 541 |
| Total entrado durante o | |
| mês até hoje | 31.968 |

EMBARQUES

Café embarcado desde 1.º

do corrente mês

459.560

Idem, hoje

4.973

Total embarcado durante

o mês, até hoje

463.633

DESPACHOS

Café despachado desde 1.º

do corrente mês

461.948

Idem, hoje

69.342

Total despachado durante o

mês, até hoje

531.290

CAFÉ DE TROCA

Café de troca retirado do

"stock" desde 1.º do

corrente mês

10.175

Idem, hoje

643

Total retirado durante o

mês, até hoje

10.718

CAFÉ RETIRADO DO "STOCK"

Café retirado do "stock"

pelo D. N. C. desde 1.º

do corrente mês

423

Idem, hoje

—

Total retirado durante o

mês, até hoje

423

"Stock"

358.319

Cotação do café disponível em

Nova York

Rio - Tipo 6 - 9-5/8

Rio - Tipo 7 - 9-1/8

Santos - Tipo 4 - 13-1/8

Santos - Tipo 7 - 12-1/8

Informações do dia 24 às 17 h 30:

Disponível.

MERCADO DE CAFÉ DE VITORIA

VITORIA, 24.

Disponível tipo 7/8 por 10 qui-

los

23\$400

Entradas

3.770

Saldas

2.000

Existência

219.148

MERCADOS ESTRANGEIROS

TERMO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 24.

(Contêmburo).

Contrato "Santos"

Abert. Fech.

Dezembro| | |
| --- | --- |
| Março | 12.15 12.07 |
| Maio | 12.36 12.27 |
| Julho | 12.49 12.37 |
| Setembro | 12.59 12.46 |
| Mercado | Estav. Ajest. |
| Abertura - Alta de 3 a 11 pts. | |
| Fechamento - Baixa parcial de 1 | |
| a 4 pontos. | |
| Vendas - 52.000 sacas. | |

CONTRATO "RIO"

NOVA YORK, 24.

(Contêmburo).

Abert. Fech.

Dezembro| | |
| --- | --- |
| Março | 9.20 8.19 |
| Maio | Nicot. 8.31 |
| Julho | Nicot. 8.41 |
| Setembro | Nicot. 8.51 |
| Mercado | Estav. |
| Abertura - Alta parcial de 3 pt. | |
| Fechamento - Alta de 2 e baixa | |
| de 6 pontos. | |
| Vendas - 3.000 sacas. | |

DISPONÍVEL DE NOVA YORK

NOVA YORK, 24.

(Contêmburo).

Compradores

Hoje Ant.

Tipo Rio:

Numero 6| | |
| --- | --- |
| Numero 7 | 9-5/8 9-1/8 |
| Tipo Santos: | |
| Numero 4 | 13-1/8 13-1/8 |
| Numero 7 | 12-1/8 12-1/8 |

Estadística da New York Coffee

Exchange

Portos da America do Norte:

Stock existente

880.000

Entregas da semana

102.000

Suprimento visível

1.188.000

Semana anterior:

Stock existente

690.000

Entregas da semana

188.000

Suprimento visível

1.000.000

Mesmo período ano passado:

Stock existente

470.000

Entregas da semana

154.000

Suprimento visível

1.137.000

CAMBIO

SÃO PAULO

Durante os trabalhos, o Banco do

Brasil afirmou as seguintes taxas:

A 90 dias - Londres, 65\$910; Nova

York, 16\$500.

A vista - Londres, 66\$410; Nova

York, 16\$500.

Cabograma - Londres, 66\$490; No-

va York, 16\$520.

O Banco do Brasil sacou nas seguin-

tes bases para venda:

A vista - Londres, 79\$570; Nova

York, 19\$550; Genova, 15\$100; Lisboa,

5\$800; Berna, 4\$610; Buenos Aires (pa-

pel) 4\$710; Montevideu (ouro), 9\$650;

Berlin (marcos compensado), 6\$940;

Valparaíso, 6\$550; Oslo 4\$720.

SANTOS

O mercado de cambio funcionou,

ontem, calmo, desinteressado e com

negócios de pequeno vulto.

O Banco do Brasil operou com as

seguintes taxas:

Mercado Livre - Vendas, à vista,

libras a 78\$570, dólares a 19\$550, mar-

cos compensados a 6\$940, escudos a

5\$800, francos suíços a 4\$610, pesos ar-

gentinos a 4\$710 e pesos uruguaios a

6\$940.

Compras a 90 dias, entregues até 180

dias, libras a 78\$570, dólares a 19\$550;

a vista, entregues até 180 dias, libras a

78\$570, dólares a 19\$550, pesos ar-

gentinos a 4\$710 e pesos uruguaios a

6\$940.

Cabo - entregues até 180 dias, li-

A 90 dias - Libras area 78\$570, e

65\$910; dolar 19\$470 e 16\$460.

A vista: libras area 78\$570 e 66\$410,

dolar 19\$520 e 16\$500, marco-compen-

sado 5\$900 e n/c., peso-argentino

4\$820 e n/c., uruguaio 9\$500 e 8\$070,

chileno 8\$20 e n/c.

